ANNO XXXVII NUMERO 190

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Luiz b. de Tolouse f.; S. Mariano
20 Terça. S. Bernardo ab. doutor da egreja.
21 Quarta. S. Joanna Francisca viu.; S. Umbelina.
22 Quinta. S. Thimoteo ab.; S. Fabriciano m.
23 Sexta. S. Felippe Benicio; S. Liberato m.
24 Sabbado. S. Bartholomeu ap.; S. Aurea v. m.
25 Domingo. O sagrado coração de Maria Santis.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falsão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens afim de ser enviada para esta provincia a guia do sentenciado de justiça dessa Antonio Baptista de Lima, que existe sem ella no presidio de Fernando, desde 5 de fevereiro de 1858.

Exigiram-se tambem iguaes guias aos Exms. presidentes das provincias seguintes:

Do Rio Grande do Norte a do sentenciado Miguel Ribeiro da Costa.

Das Alagoas, os dos sentenciados mencionados na relação que se lhe remette.

Da Parahiba, idem idem.

De Sergipe, idem, idem.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter conveniente destino, a guia do soccorimento do soldado do 5.° batalhão de infantaria Belmiro Mendes dos Santos, que segue para essa provincia no vapor *Cruzeiro do Sul*.

Dito ao Sr. W. Puttfarcken, consul de Bremen. —Sciente de haver o Sr. W. Puttfarcken,, consul de Bremen nesta provincia nomeado o Sr. Theodoro Chiestiausen, como me communicou em data de 14 do corrente, para exercer as funcções consulares durante a viagem que vai o mesmo Sr. consul fazer ás provincias do norte, e para a qual já mandei passar a portaria do estylo, tenho a declarar-lhe em resposta que approvo provisoriamente a sua deliberação, devendo o nomeado apresentar o imperial *exequatur* no praso de tres mezes contados desta data,

Dito ao coronel commandante das armas.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio, n. 958 de 21 de junho ultimo que em aviso de 6 do corrente communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, que se estão aprompiando no arsenal de guerra da côrte, afim de serem remettidos para esta provincia na primeira opportunidade os livros requisitados pelo commandante do 9° batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que em aviso de 3 do corrente declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra haver expedido ordem ao presidente da Bahi para que o marechal de campo visconde de Camamú passe a inspeccionar os corpos da guarnição desta provincia, logo que conclua a inspecção dos daquella.—Deu-se sciencia a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os processos do conselho de guerra do official e praças do exercito constantes da relação inclusa por copia afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça em ditos processos.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio serão apresentados á V. S., afim de serem inspeccionados, os recrutas de marinha Manoel Soares Teixeira, José Francisco Ribeiro e José Raymundo de Andrade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Satyro Gomes do Carmo, que provou isenção legal.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento, o aviso de 2 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da marinha declarou os motivos por que não póde autorisar as despezas a fazer-se com o concerto necessario ao cáes do Forte do Mattos, construido á custa da companhia pernambucana de navegação costeira, que delle se utilisa exclusivamente.—Communicou-se ao respectivo gerente.

Dito ao mesmo. — Declarando o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 29 de julho ultimo que a medida adoptada na circular de 27 daquelle mez, a respeito dos empregados de marinha, não comprehende os das repartições que estão sujeitas a regulamentos especiaes; assim o communico á V. S. para seu conhecimento. — Deu-se tambem sciencia disto ao capitão do porto.

Dito ao commandante superior do Recife.—Devolvo á V. S. o requerimento do 2° tenente do 1° batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio Joaquim Francisco de Mello Santiago, sobre que versa a sua informação de 12 do corrente, para que mande inspeccionar novamente a esse official, enviando V. S. o resultado da inspecção.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A' vista do que informa V. S. em officio n. 375 de 14 do corrente, o autoriso a mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando João Baptista Fragoso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Quando houver credito mande V. S. pagar a quantia de 15$360, em que importa o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio Formoso nos mezes de maio e junho deste anno, e para esse fim devolvo os documentos, que acompanharam a sua informação de 13 do corrente, sob n. 705.

Ordenaram-se tambem os pagamentos seguintes:

A Albino da Silva Leal o da quantia de 77$. importancia dos vencimentos do commandante do destacamento de Barreiros, alferes Bernardino de Sena Wanderley, no mez de julho ultimo.—Communicou-se ao commandante superior do Rio-Formoso.

A' companhia pernambucana a quantia de rs. 198$400 pertencente ao exercicio presente, por conta da de 440$800, em que importam passagens dadas nos vapores daquella companhia, por conta do ministerio da guerra, ficando o restante para ser pago quando houver credito.

Dito ao mesmo.—Havendo-me o Exm. Sr. ministro da marinha communicado em aviso de 2 do corrente que se dirigira ao ministerio da fazenda augmentando as consignações fixadas no exercicio de 1860 a 1861 para despezas das rubricas—Obras — e material nesta provincia; a primeira com 29:909$668, e a segunda com 14:000$, não só para fazer face ás despezas já autorisadas por esta presidencia, mas ainda a outros compromissos relativos as mesmas rubricas, que estiverem por saldar; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento. — Communicou-se tambem ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista da conta junta, estando ella nos termos legaes, mande V. S. pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 12 do corrente, sob n. 775, a quantia de 59$400, em que importa o fornecimento feito aos presos pobres da cadeia do Cabo no mez de julho ultimo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao conselho administrativo. — Declaro ao conselho administrativo, para seu conhecimento e direcção, que em aviso de 5 do corrente communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra ter expedido ordem ao arsenal de guerra da côrte para remetter ao desta provincia 4,000 mantas de lãs, visto não convir que se comprem, por serem de má qualidade, as de que trata o officio do mesmo conselho de 12 de julho ultimo, sob n. 59.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fardamento dos recrutas, que se apurarem nesta provincia, os objectos mencionados no incluso pedido, menos as mantas de lãs, que devem vir do arsenal de guerra da côrte. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 232, respondo dizendo-lhe que póde mandar fazer os serviços que forem precisos para desobstruir e melhorar o cano de latrina desse arsenal não excedendo a respectiva despeza a 150$000.—Communicou-se á thesouraria da fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. aprompiar, para serem transmittidos á fortaleza do Cabedello da Parahiba, como se determinou em aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, os objectos mencionados em a nota da repartição do quartel mestre general, constante da cópia junta.

Dito ao juiz de direito da 2ª vara. — Devolvo á Vmc. os mappas estatisticos dos trabalhos da 3ª sessão ordinaria do jury desta cidade no corrente anno, que acompanharam o seu officio de 9 do corrente, para que lhes addicione as observações a que allude o aviso de 8 de janeiro de 1855, junto por cópia.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara. — Recommendo á Vmc. que faça aprompiar com brevidade, afim de serem enviadas ao commandante do presidio de Fernando, as guias dos sentenciados de justiça, que existem sem ellas no mesmo presidio, e cujos nomes estão descriptos na relação inclusa.

Dito ao commandante do batalhão 36 da guarda nacional do Brejo. — Devolvo á Vmc. a certidão do guarda nacional José Francisco Ribeiro, que acompanhou o seu officio de 13 do corrente, dizendo-lhe que para esta presidencia poder tomar em consideração a materia do seu citado officio, é indispensavel que, de conformidade com o disposto no art. 22 do decreto 1,354 de 6 de abril de 1854, seja ella transmittida por intermedio do respectivo commandante superior.

Officiou-se no mesmo sentido ao commandante do corpo de cavallaria n. 2 daquelle municipio, devolvendo-lhe a certidão do guarda José Ignacio Guimarães.

Dito ao juiz municipal da Escada.—Tenho presente o officio de 27 de julho ultimo em que Vmc., trazendo ao meu conhecimento que Miguel Archanjo Pimentel, que ultimamente fôra nomeado partidor e contador desse termo, é professor publico de instrucção primaria, me consulta se poderá elle accumular esses dous lugares, que não pódem ser exercidos simultaneamente, sem prejuizo um do outro; e em resposta tenho a dizer-lhe que, em vista do que representa Vmc. no citado officio, dá-se incompatibilidade no exercicio dos referidos lugares, não só em face do que dispõe o aviso n. 89 de 4 de junho de 1847, mas tambem pelo que se deduz do art. 33 de lei regulamentar da instrucção publica, e dos §§ 2, 3, 4 e 5 do art. 22 do regimento interno das aulas publicas de 23 de agosto de 1859.

E por que seja provisoria a nomeação do referido Miguel Archanjo Pimentel para o lugar de partidor desse termo, fica ella de nenhum effeito, em vista dos motivos que acabam de ser ponderados. — Lavrou-se portaria considerando de nenhum effeito a nomeação do individuo em questão.

Expediente do secretario.

16 de agosto de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas. — O Exm Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a fornecer os ataudes mencionados no pedido a que allude o officio de V. S. de 14 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. para seu conhecimento, que em aviso de 5 do corrente declarou o Exm. Sr. ministro da guerra ter reiterado ao director do arsenal de guerra da côrte as convenientes ordens para serem enviadas quanto antes as bombas e accessorios, que se mandaram fornecer a esta provincia.

Despachos do dia 16 de agosto

Requerimentos.

Antonio André Cavalcanti de Albuquerque. — Passe portaria concedendo a licença pedida

Antonio Gonçalves Carneiro Barros. —Informe a camara municipal do Páo-d'Alho.

Florentino Pereira de Lyra.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Barreiros.

José Francisco Ribeiro. — Concedo o prazo de 15 dias.

Desembargador José Ignacio Accioli. — Passe portaria prorogando por mais um mez.

Joaquim Pires Carneiro Monteiro. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Manoel Teixeira Peixoto.—Passe portaria prorogando por mais dous mezes a licença com que se acha o supplicante.

Manoel Carlos de Farias. —O supplicante deve apresentar na thesouraria provincial o titulo de sua nomeação, afim de poder receber os seus vencimentos.

Repartição fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Recife, 17 de agosto de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc. que neste momento acabo de receber da villa de Escada um despacho telegraphico, em que se me annuncia que hontem as 6 horas da tarde foram atacados e roubados os conductores do dinheiro, destinado ao pagamento dos trabalhadores da via ferrea na importancia de cerca de vinte contos de réis.

Convindo providenciar immediatamente acerca de tão deploravel acontecimento, dirigi-me ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, e S. Exc. expedio suas ordens, para que seguisse para o lugar onde se commetteu o roubo—engenho Aamaragi—uma força destinada a persegnir os seus autores, e que deverá partir desta cidade as 10 ½ horas da manhãa em um trem especial, que para este fim mandei vir.

E' o que tenho a referir a V. Exc. aguardando novas informações, para em outra opportunidade leva-las ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves dignissimo presidente da provincia.—Dr. Manoel Buarque de Macedo, engenheiro fiscal.

Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me communicar a V. Exc. que tendo chegado hontem a noite a Amaragi a força de cavallaria vinda desta cidade, e achando-se já tomadas as avenidas da matta onde se achavam refugiados os autores do roubo feito na via ferrea foram presos Joaquim Leandro, Amaro José de Mello e Eustaquio Pereira, no poder dos quaes foi encontrada a quantia de 5:011$000, que reunida a quantia já aprehendida em poder de Manoel Gomes, cuja prisão participei, faz o total de 7:522$500.

Resta apenas prender um dos roubadores de nome Manoel Correia em cujo seguimento anda uma diligencia.

O resto do dinheiro roubado foi pelos criminosos atirado ao matto, e busca-se descobrir.

Não devo deixar de mencionar com louvor a maneira, porque hão procedido o subdelegado de policia Miguel Alexandrino Fonseca Galvão e tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, assim como a promptidão com que acudio a guarda nacional para as precisas diligencias.

Deos guarde a V. Exc.—Sitio da Olaria, 18 de agosto de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, digno presidente da provincia.—Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia.

Repartição fiscal da estrada de ferro do Recife á S. Francisco.—Recife 18 de agosto de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao officio que em data de hontem dirigi á V. Exc ácerca do roubo commettido na via ferrea desta provincia, tenho a informar á V. Exc. que foram igualmente assassinados dous dos conductores do dinheiro, e de nomes James Royle e Isasc Popham, ficando feridos na luta Hudley e José da Motta, aquelles subditos inglezes e este brasileiro.

De conformidade com as ordens de V. Exc. foram dadas todas as providencias para serem capturados os criminosos; e a esta hora já se acham presos quatro autores e seis cumplices, tendo-se aprehendido 7:500$000 do dinheiro roubado.

Segundo as informações colhidas e que teem chegado ao meu conhecimento, resta apenas effectuar-se a prisão de um dos autores, que se acha cercado em uma matta proxima ao lugar do acontecimento, e que já foi visto, e suppõe-se que ferido pela tropa.

Quanto a somma ainda desencaminhada—monta—ácerca de 17:500$000 rs. que segundo declaram os mesmos criminosos foi por elles lançada na matta logo que sentiram-se perseguidos.

Pela promptidão e inergia com que se tem proseguido, creio que d'entre em pouco terei a satisfação, de dar conhecimento á V. Exc. de que todos os esforços foram coroados do mais desejado resultado.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, digno presidente da provincia.—Dr. Manoel Buarque de Macêdo, engenheiro fiscal.

Estrada de ferro do Recife á S. Francisco.—Despacho telegrafico.—Entregue no escriptorio do Barbalho no dia 19 de agosto de 1861 ás 11 horas e 10 minutos da manhãa; recebido no das Cinco Pontas ás 11 horas e 12 minutos.—Texto.—Estão presos todos os autores do roubo, e aprehendida parte da quantia, faltando apenas 2:500$000 réis. Os presos devem chegar a Escada as onze horas da manhãa.—O telegraphista, Lobo.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco. 19 de agosto de 1861.

Illm. senhor. — Tenho presente o officio de hontem, em que V. S. me communica terem sido capturados os autores do roubo e assassinatos praticados na via-ferrea, Joaquim Leandro, Amaro José de Mello e Eustaquio Pereira, no poder dos quaes foi encontrada a quantia de cinco contos e onze mil réis, que reunida a somma apprehendida a Manoel Gomes, que já se acha preso, prefaz o total de 7:522$500 réis, faltando apenas prender um dos criminosos de nome Manoel Correia, em cujo encalço andava uma diligencia e descobrir-se o resto da quantia roubada que fôra atirada ao matto pelos roubadores.

Inteirado de tudo quanto V. S. me refere no citado officio, não posso deixar de manifestar-lhe a minha satisfação pela maneira por que a policia se houve tambem em suas diligencias, que não foi possivel escapar á sua acção os autores de tão horrososo attentado, e tanto maior é a minha satisfação, quando acabo de receber um despacho telegraphico do engenheiro fiscal da estrada de ferro, annunciando-me a prisão do ultimo criminoso, que na data do officio de V. S. ainda se não tinha podido encontrar, e a apprehensão de todo o dinheiro roubado, faltando apenas pouco mais de dous contos de réis.

Apreciando devidamente o procedimento de todos que concorreram para um resultado tão lisongeiro. recommendo á V. S. que de minha parte louve não só o subdelegado de policia Miguel Alexandre da Fonceca Galvão e tenente-coronel Goriotano Velloso da Silveira, mas tambem por intermedio do respectivo commandante superior aos guardas nacionaes que tão promptamente se prestaram a coadjuvar os esforços da policia pelo zelo e actividade que desenvolveram.

Deos guarde á V. S.—Sr. Dr. chefe de policia.

INTERIOR.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 11 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 fez-se a chamada,, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1° secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Dous officios: do Sr. José Ildeforso de Ramos e do Sr. Benevenuto Augusto de Magalhães Laques datados de hoje, participando acharem-se nomeados ministro do imperio, o primeiro e de estrangeiros o ultimo.—Inteirado.

Outro do ministro de agricultura, commercio, e obras publicas, datado de 3 do corrente enviando uma representação da camara municipal do Rio Preto, provincia de Minas-Geraes, relativamente á estrada do Bom Jardim, na mesma provincia.—A' commissão de obras publicas.

Outro do Sr. deputado Araujo Lima, datado de hoje, participando que em consequencia do fallecimento de seu pai deixa de comparecer ás sessões desta camara, por se achar de nojo.—Mandou-se desanojar.

Um requerimento do bacharel Domingos Gomes Ferreira Velloso, reclamando contra a restituição da quantia de 1:000$ e os respectivos juros, que recebera para seu tranporte na qualidade de juiz municipal de Pilão Arcado, provincia da Bahia.—A' commissão de fazenda.

Julgou-se objecto de deliberação e foi imprimir um projecto da commissão de pensões e ordenados, approvando a pensão annual de 264$000 concedida a D. Candida Rosa Pereira Nunes.

O Sr. Villela Tavares pedeiu dispensa de membro da commissão de instrucção publica; e consultada a casa decidiu negativamente.

ORDEM DO DIA.

Continuando a discussão do requerimento do Sr. Paes Barreto, e emenda do Sr. Henriques, adiando a discussão do projecto n. 108 do anno passado sobre pagamento aos herdeiros do conde da Barca, foi approvada a emenda e ficou prejudicado o requerimento, indo, portanto o projecto á commissão de justiça civil

Continuou a 2ª discussão do projecto n. 56 e 1858 apresentado em 8 de junho desse anno, elevando o numero dos juizes da relação metropolitana.

O Sr. Dantas offereceu os eguinte, requerimento que foi lido, apoido e posto em discussão:

« Requeiro que vá o projecto ás commissões de fazenda, e negocios ecclesiasticos. »

A discão ficou adiada pela hora.

O Sr. Saraiva requereu urgencia para expor os motivos de sua retirada do ministerio.

Consultada a casa, decidiu affirmativamente.

O Sr. Saraiva (profundo silencio: —Sr, presidente, venho expor á camara e ao paiz os motivos de minha retirada do gabinete de 2 de março.

Esses motivos não serão seguramente muito graves para alguns, ou mesmo para muitos de meus honrados collegas. Affirmo porem que não são tão frivolos como se afiguram ao honrado Sr. ministro da justiça.

Sr. presidente, é minha opinião que tenho o direito de sahir e o dever mesmo de abandonar um ministerio em que não me acho bem. (Muitos apoiados.)

Se eu limitasse-me ás palavras que acabo de proferir, ninguem teria o direito de obrigar-me a declarações mais explicitas. A carta porém que dirigi ao illustre chefe do gabinete, o Sr. marquez de Caxias, diz mais: lendo-a eu manifesto á camara e ao paiz, de uma maneira completa, os motivos por que não pude continuar a fazer parte da administração actual. Eis a carta:

« Illm. e Exm Sr. marquez.—Quando V. Exc. convidou-me para fazer parte do gabinete que dignamente preside, tive a honra de expor-lhe com franqueza meu pensamento geral ácerca da politica, e o prazer de achar V. Exc. de accordo com a minha maneira de apreciar a situação do paiz.

« Julguei então poder axiliar a V. Exc. aceitando um lugar na alta administração do Estado.

« Hoje tenho opinião diversa. Por mais que queira illudir-me, não posso convencer-me de que permanecerá entre todos os ministros a harmonia que temos procurado manter.

« Não basta para a força e credito do governo a solidariedade em suas vistas geraes. E' mister que os ministros confiem por tal fórma em todos os seus collegas que se inspirem a maior e mais particular estima.

« Asseguro a V. Exc. que essa confiança não existe.

« Em taes circumstancias é meu dever rogar a V. Exc. que se digne solicitar a S. M. o Imperador minha exoneração. Em presença das camaras posso ser substituido, e nenhum embaraço traz a minha deliberação a V. Exc..

« Termino agradecendo a V. Exc. o cavalheirismo com que sempre procedeu para comigo, e assegurando que sou, com a mais perfeita estima e distincta consideração de V. Exc., amigo, e criado muito obrigado.—José Antonio Saraiva. —9 de julho de 1861.»

Não concebo, Sr. presidente, que possa alguem permanecer em um gabinete em que não reine a maior e a mais reciproca estima e confiança. Pergunto aos meus amigos: só por esse facto eu estava ou não no direito de retirar-me?

Muito senhores:—Estava, estava.

O Sr. Saraiva:—O homem de bem, aquelle que serve ao seu paiz sem outro interesse que não seja o de obter a estima de seus concidadãos, não pode ficar senão onde se acha na maior confiança, na maior intimidade, porque são essas duas condições indispensaveis para a execução completa e segura do programma de um gabinete.

(Numerosos apoiados.)

Agora permitta-me a camara duas palavras em nome do meu nobre e particular amigo o Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros, que não tem ainda assento na casa e pedio-me que manifestasse a sua maneira de pensar.

O illustre ex-ministro dos negocios estrangeiros acreditava comigo que não dispunhamos de toda a estima e confiança a que tinhamos indisputavel direito por nossos precedentes e por nosso procedimento no ministerio.

Elle porém divirgia de mim emquanto pensava que deviamos esperar se manifestasse essa falta de confiança por factos que o paiz podesse bem apreciar. Observei ao meu honrado ex-collega que isso nos faria talvez sahir n'uma occasião inopportuna o quando a camara estivesse encerrada; o que difficultaria a reorganisação ministerial.

(Muitos apoiados.)

Essa observação pôz-nos de inteiro accordo. Communique minha deliberação ao nobre presidente do conselho. A camara sabe o resto.

Sahi portanto porque não me achava bem e julgava-me com direito a maior confiança e estima do que possuia. (Numerosos apoiados; muito bem, muito bem.)

O Sr. Sayão Lobato (ministro da justiça):—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Creio que a camara quiz preterir o objecto da discussão marcado para a ordem do dia, somente para ouvir as explicações do nobre ex-ministro do imperio.

O Sr. F. Octaviano (pela ordem): — Requeiro urgencia para se continuar nesta discussão.

O Sr. presidente: —Como o Sr. Saraiva já não era mais ministro, e por isso não podia ter a palavra para ser ouvido sobre as occurrencias havidas, a camara julgou dever interromper a ordem do dia para que elle désse explicações; mas agora, entrando em discussão a fixação da força naval, podem os nobres ministros fallar quantas vezes quizerem sobre aquelle assumpto, pois que é permittido tratar de politica sem ser preciso uma discussão especial.

O Sr. F. Octaviano: — Requeiro a urgencia, porque aliás ficaria a discussão embaraçada. (Apoiados.)

A camara deve desejar que o debate seja franco e largo (apoiados), pois que o paiz não póde contentar-se com esses pequenos inconvenientes de informações incompletas. (Apoiados).

Insisto, pois, no meu requerimento de urgencia para se ouvirem as explicações dos Srs. ministros em discussão especial. (Apoiados.)

Posta a votos a urgencia pedida, é approvada.

O Sr. Sayão Lobato (ministro da justiça): — Sr. presidente, pedi a palavra tão somente para dar uma satisfação ao illustre deputado o Sr. ex-ministro do imperio e tambem á camara.

Declaro a V. Exc. que, nas poucas palavras que hontem proferi, expondo a minha verdadeira convicção quanto a[illegible]to, para mim inesperado, da retirada d[illegible]binete dos nobres ex-ministros do imp[illegible] dos negocios estrangeiros não fiz mais do [illegible]xprimir o meu pensamento com toda a franqueza e sinceridade. (Apoiados.)

Eu ignorava quaes as verdadeiras razões que levaram os nobres ex-ministros a tomar aquella deliberação; e fallando, segundo os meus sentimentos, pois que da minha parte tinha a consciencia de não haver faltado ás devidas attenções para com aquelles nobres ex-collegas, estava persuadido que era retribuido com a mesma benevolencia.

Não houve facto algum, não houve questão alguma de maior ou mesmo de menor importancia, em que de positivo se pronunciasse de accordo entre mim, ou qualquer outro membro do gabinete, e os nobres ex-ministros.

Eu disse francamente á camara que, ignorando as razões que por ventura (e seguramente existiriam) determinaram um talprocedimento, porquanto não podia attribui-lo senão a essa liberdade á que se referio o mesmo nobre deputado que acaba de expor á camara o motivo da sua deliberação de retirar-se do gabinete, liberdade que tinha de declinar de si em qualquer occasião a responsabilidade ministerial.

E com isto entendia mais, Sr. presidente, que, discreto como é o nobre deputado, só muito razoavelmente teria tomado aquella resolução, e que S. Exc. opportunamente viria expor á camara as razões do seu procedimento e a sua justificação.

Agora o nobre deputado, lendo a carta que dirigio ao illustre presidente do conselho, demonstra que a razão que teve foi esta; falta de reciproca estima e confiança que era mister que se désse entre todos os membros do gabinete.

A isto, Sr. presidente, só tenho de oppor a seguinte observação: que fico sabendo que o nobre deputado é o illustre ex-ministro dos negocios estrangeiros terão razão para que neguem a sua confiança e estima á qualquer dos ministros, e especialmente ao minimo que nesta occasião tem a honra de dirigir a palavra á camara. (Não apoiados.) Mas declaro com toda a franqueza que da minha parte não havia, nem mesmo agora ha, igual sentimento para com Ss. Excs. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Marquez de Caxias (presidente do conselho. Movimento de attenção.): — Sr. presidente, a camara ouvio o que disse o nobre ex-ministro dos negocios do imperio; a camara tem conhecimento da carta que S. Exc. me fez o favor de dirigir, e, pois, nenhuma outra explicação tenho a accrescentar relativamente ás razões pelas quaes os dous nobres ex-ministros se retiraram do gabinete que tenho a honra de presidir.

Mas corre-me o dever de certificar á camara que de minha parte sempre houve a maior estima para com ambos os senhores que acabam de separar-se de nós, e que delles não recebi a menor offensa.

Devo tambem declarar á camara que, completado como está, o ministerio pretende desempenhar o programma que exhibio no parlamento, quando perante elle se apresentou logo depois de sua primeira organisação, e que eu serei o fiador da execução desse programma. (Muito bem! muito!)

O Sr. presidente: — Segunda parte da ordem do dia.

O Sr. Ottoni: — Eu supponho que a urgencia vencida foi para serem ouvidas as explicações que o nobre ex-ministro do imperio houvesse de dar sobre a sua retirada e as do nobre presidente do conselho e seus collegas a respeito da recomposição do ministerio. Essas explicações me parece....

O Sr. Sergio de Macedo: — Estão dadas.

O Sr. Ottoni: — Se estão dadas, talvez, á satisfação do nobre deputado que me interrompe, podem não parecer completas á outros; por consequencia creio que estarei no meu direito provocando o complemento dellas.

O Sr. presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Ottoni: — Sr. presidente, o que acaba de succeder é a realisação das previsões manifestadas nesta casa, quando se censurou a organisação do gabinete de 2 de março. (Apoiados.)

O Sr Ottoni: — V. Exc. se recordará de que, fallando a respeito da entrada do nobre ministro da justiça e do seu ex-collega, digno ex-ministro do imperio, eu maravilhei-me de que ambos estivessem sentados nos conselhos da corôa com uma politica identica. Parecia-me impossipel esse facto á vista dos antecedentes de ambos. Acreditei sempre que o nobre ministro da justiça representava no gabinete as mesmas idéas, as mesmas tendencias, as mesmas opiniões extremadas, de que era digno orgão no gabinete 10 de agosto o Sr. ex-ministro do imperio, deputado por Campos. Acreditava que o digno ex-ministro do imperio, tendo servido nos conselhos da corôa em o gabinete de 4 de maio de 1857, representava uma politica opposta.

V. Exc. vio que a discussão não fez mais do que confirmar tudo quanto eu havia censurado. A camara e o publico viram a sobranceria com que o nobre ministro da justiça tratou ao seu ex-collega do imperio (não apoiados; reclamações energicas partem da maioria da casa), concedendo-lhe um bill de indemnisação pelo facto de se haver esse nobre ex-ministro desviado, se é que desvio tinha havido, do gremio do grande partido conservador....

Vozes: — Não disse isto.

O Sr. Ottoni: —.....tomando parte no ministerio 4 de maio.

Um Sr. deputado: — E' uma nova invenção.

O Sr. Ottoni: — V. Exc. vio as manifestações do nobre ex-ministro do imperio em inteira opposição com as opiniões não só professadas na tribuna, como formuladas no relatorio do nobre ministro da justiça.

O Sr. F. Octaviano e outros Ss. deputados: — Apoiado.

O Sr. Ottoni: — O nobre ministro da justiça apresentou-se diante das camaras, possuido dos mesmos terrores que foram lançados em rostro ao nobre ex-ministro do imperio do gabinete de 10 de agosto. No seu relatorio, que sinto não ter aqui presente, o nobre ministro pintou o paiz em perigo, quasi a conflagrar-se. (Não apoiados.) O nobre ministro declamou contra a anarchia das idéas, peior do que as sublevações que estava trazendo a desconfiança contra a autoridade, e o odio e o desprezo contra os seus agentes.

Ora, sendo estes os temores do nobre ministro da justiça, já se vê o antagonismo em que S. Exc. estava com o nobre ex-ministro do imperio, o Sr. conselheiro Saraiva, que, segundo disse nesta casa, julgava a sociedade placida e socegada, e não via nuvem alguma no horisonte. O antagonismo era manifesto.

O Sr. Ministro da Justiça:—Se lesse o relatorio não diria isto.

O Sr. Ottoni:—Repeti textualmente palavras que lá estão.

Senhores, nós sabemos, segundo as explicações que foram dadas pelos nobres ex-ministros do gabinete de 10 de agosto de 1859, que aquelle ministerio estava dividido em duas secções. Eu acreditei que de um lado havia uma certa dualidade que designei no meu primeiro discurso, e de outro lado os quatro, outros Srs. ex-ministros em opposição uns aos outros em consequencia de quererem uns a politica de paz outros uma politica de energia, como graves circumstancias o exigião, na opinião do nobre ex-ministro do imperio de 10 de agosto.

Ora, este antagonismo, entre o nobre ex-ministro do imperio de 10 de agosto e seus ex-collegas é o mesmo que se dava entre o nobre ministro da justiça e o seu ex-collega do imperio. Para reconhecê-lo basta confrontar o discurso do nobre ex-ministro do imperio com o discurso do nobre ministro da justiça.

Assim, Sr. presidente, salva a entrada do nobre senador pela minha provincia, ao qual desejo tambem ouvir, desejo que se explique perante a camara, perante o paiz, salva a chamada desse nobre senador para os conselhos da corôa, nada vejo no complemento do ministerio, hontem verificado ás 2 horas da tarde, senão a realização da prophecia que o nobre deputado por S. Paulo tinha feito uma hora antes.

O Sr, Barbosa da Cunha:—Não fiz então a menor allusão.

O Sr. Ottoni:—O nobre deputado por S. Paulo disse que queria extremar-se; que era preciso arredar do partido ministerial o que S. Exc. chamou o ventre, classificação em que pareceu collocar os nobres ex-ministros da marinha e da justiça e o nobre deputado pelo Paraná.

O Sr. Barbosa da Cunha:—Está enganado.

O Sr. Ottoni:—Sr. presidente, tudo neste paiz é inesperado! Quem attendeu á sessão de hontem reconhecerá que o grupo de que é representante o nobre ministro da justiça, o grupo extremado que se senta á minha direita, o grupo em nome do qual discorria o nobre deputado por S. Paulo, não esperava a solução que appareceu hontem mesmo, e por isso rompêra as hostilidades.

A camara vio os avanços que o nobre deputado dirigio a estes bancos convidando-nos para fazer-mos causa commum nas hostilidades que iniciou. E contra quem? Não pra só contra o nobre ex-ministro do imperio. (Reclamações.)

Vozes:—Quem fez este convite?

O Sr. Ottoni:—Tudo neste paiz a respeito de organisação de ministerios é imprevisto! Hontem de manhãa contavam unir-se com a esquerda. (Não apoiados. Reclamações.)

Uma voz:—Pela minha parte não. (Apoiados.)

O Sr. Ottoni:—Disse-se até que já se havia dado passaporte ao nobre deputado por S. Paulo, para vir sentar-se no banco liberal em que acabava de ser despachado chefe, tive a honra de declarar em aparte a S. Exc. que de bom grado poria o visto no seu passaporte afim de que habilitasse S. Exc. a abrir praça nestas fileiras.

Uma voz:—Protesto contra isto.

O Sr. Ottoni:—O que prova isto Sr. presidente? Prova que ninguem sabia a solução da crise latente; ninguem sabia, não estavam no segredo os nobres deputados de que é orgão o nobre deputado por S. Paulo, que agora sem duvida assume, se o ministerio tiver maioria na camara, a posição de chefe da maioria....

O Sr. Pereira da Silva:—Elle fallou só por si.

O Sr. Ottoni:—Ha de me perdoar; o nobre deputado é solidario com muitos outros, e foi a idéa do nobre deputado que triumphou na recomposição do gabinete.

O Sr. Pereira da Silva:—Repito que fallou só por si.

O Sr. Ottoni:—A camara sabe se elle foi ou não acompanhado.

Sr. presidente, a quem quizer estudar os antecedentes, nada admirará o complemento do ministerio. Quando correu a noticia de que o nobre Sr. marquez de Caxias estava encarregado de organisar o gabinete, o nobre deputado pelo districto do sul da provincia da Bahia foi aqui indigitado como ministro; e nos circulos bem informados sabia-se que o nome de S. Ex. era dos do peito dos individuos que estavam mais nos segredos intimos da organisação ministerial. Correu geralmente que amigos do nobre ex-ministro do imperio lhe escrevêram dizendo-lhe—aceitai, não sêde difficil nas condições, porque quando não, ahi vem a bandeira vermelha. (Risadas.)

O Sr. Silveira Lobo:—E ella já ahi está.

O Sr. Ottoni:—Talvez fosse com receio dessa bandeira que o nobre ex-ministro do imperio aceitou a pasta no gabinete de 2 de março.

Sr. presidente, eu não posso deixar de aproveitar esta occasião em que tenho a fortuna de, pela primeira vez, ouvir o nobre presidente do conselho como ministro para perguntar a S. Exc. se o seu collega da justiça....

O Sr. Silveira Lobo:—E seu afiançado.

O Sr. Ottoni:—..... já fez as modificações necessarias em suas opiniões extremadas para poder ser collega de S. Exc. no gabinete.

Em 1857 o nobre presidente do conselho occupava o mesmo lugar como successor do fallecido Sr. marquez de Paraná.

Então, por occasião da ultima escolha de senador pela provincia do Rio de Janeiro, S. Exc. se ha de recordar de que amargas censuras se fizeram ao governo em razão de ter sido deixado á margem o nobre ministro da justiça.

O Sr. Ministro da Justiça:—Quem fez essas censuras?

O Sr. Ottoni:—V. Exc. melhor do que eu o saberá, porque estava na côrte; eu estava no Mucury.

O Sr. Ministro da Justiça:—Engana-se redondamente. Nem eu estava na côrte.

O Sr. Ottoni:—Faça V. Exc. o favor de ouvir. Por occasião da ultima escolha de senador pelo Rio de Janeiro em 1857, V. Exc. talvez soubesse então que nas folhas diarias da côrte appareceu uma celebre e incisiva mofina, cujas palavras eu não repitirei a casa. Referirei sómente a resposta que naquella época publicou o *Jornal do Commercio* em communicado ministerial justificando a escolha. Dizia o ministerio do nobre marquez que entre os matizes carregados, como eram os matizes politicos symbolisados no digno Sr. Thomaz Gomes dos Santos e no digno Sr. Sayão Lobato, que representavam um o do lado liberal e o outro o do lado conservador puro....

O Sr. Presidente:—Eu devo observar ao Sr. deputado que o que está em discussão é a urgencia que se venceu sobre as explicações relativas á modificação do ministerio. Não se trata agora de politica geral.

O Sr. Ottoni:—Eu quero unicamente o complemento das explicações, e para isso V. Exc. vai ver como são necessarias as observações que eu ia fazendo.

O Sr. Presidente:—Não estamos na discussão das forças de mar, em que é permittida a discussão da politica geral. (Apoiados.)

O Sr. Ottoni:—São esclarecimentos que muito me servem para esta discussão, e asseguro a V. Exc. que me hei de demorar pouco sobre o assumpto.

Como ia dizendo, o gabinete, então presidido pelo Sr. marquez de Caxias, justificou a escolha do senador pela provincia do Rio de Janeiro, dizendo que, sendo o ministerio de opiniões conciliadoras, não podia escolher nem o Sr. Thomaz Gomes, nem o Sr. ministro da justiça, nem o liberal, nem o conservador, que fieis (são palavras textuaes do communicado do *Jornal do Commercio*) a todas as idéas do seu passado, não comprehendiam as necessidades da época; e que assim, escolhêra o Sr. Candido Borges, que era o representante mais puro, dizia o ministerio, da politica de conciliação, deixando o passado a historia, e comprehendendo a situação como o governo a comprehendia.

O Sr. presidente:—Mas o nobre deputado bem vê que estas considerações nada tem com o que está em discussão. (Apoiados.)

O Sr. Ottoni:—Estou prompto a obedecer a V. Exc. e calar-me, se acaso V. Exc. o exige. Somente eu estava mostrando a incoherencia da organisação do gabinete com a autoridade do nobre presidente do conselho em 1857, e cuido que com o que disse fica explicada a razão por que o Sr. Saraiva sahio do ministerio ou antes foi lançado fóra delle.

Deixeme-nos de finuras diplomaticas. A que vem no parlamento essas cortezias, entre os ministros que sahiram e os que ficaram! A que vem a declaração de que continuam muito amigos, muito cheios de sentimento de benevolencia uns para com os outros? tudo isso pouco importa ao paiz e á camara.

O Sr. ministro da fazenda:—Mas é verdade. Com estas observações o nobre deputado não ha de destrui-la.

O Sr. Ottoni:—Todos são cavalleiros, todos são cortezes; mas essas cousas, permitta que o diga ao nobre ministro da fazenda, são banalidades que chegam ao ridiculo.

O Sr. Silveira Lobo:—Apoiado.

O Sr. Ottoni:—O que o publico quer saber é a razão por que o Sr. conselheiro Saraiva foi lançado fóra do ministerio, e se com effeito foi por que não acompanhava a bandeira vermelha (não apoiados), que o nobre ministro da justiça, com uma franqueza, que eu lhe louvo, alvorou nesta casa.

O Sr. Ministro da fazenda dá um aparte.

O Sr. Ottoni:—Emquanto o nobre presidente do conselho não explicar as modificações que possa ter feito o nobre ministro da justiça nas suas opiniões, que em 1857 o nobre presidente do conselho achava exageradas, ha de perdoar-me o nobre ministro da fazenda se eu não acceitar o nobre presidente do conselho como fia-

dor de seu collega da justiça (riso); é preciso que o nobre presidente do conselho [...] a fiança, por que com os antecedentes do nobre ministro da justiça a simples fiança não é bastante, por mais que eu queira acreditar, como acredito, na palavra de S. Exc.

Preciso tambem ouvir ainda o nobre ministro da justiça. Não posso admittir que S. Exc. continue (creio que não tomará a má parte da palavra de que vou usar) no emperramento com que na discussão do voto de graças S. Exc. pareceu recusar-se a toda a sorte de reformas na lei de 3 de dezembro 1841, a que deu o cunho da sabedoria e não sei se da perfeição. Tenho esperança de que o nobre ministro do imperio, que me inspira mais confiança, conseguirá modificar as idéas do nobre ministro da justiça a respeito desta lei.

O Sr. ministro da justiça:—Protestam contra isso os meus discursos proferidos em 1853 a respeito da lei de 3 de dezembro.

O Sr. Ottoni:—Mas V. Exc. entrando para o ministerio não se recordou das suas opiniões emittidas em 1853, e então julgava necessaria a reforma da lei de 3 de dezembro de 1841.

O Sr. ministro da justiça:—O que eu não admitto é improviso em reformas. (Apoiados.)

O Sr. Ottoni:—Não se póde chamar improvisos reformas estudadas ha 20 annos. Improviso é dize-lo. Desde 1844 se tem apresentado nesta casa sobre este objecto, propostas de commissões e até do governo.

Mas, Sr. presidente, a lei de 3 de dezembro de 1841 não será reformada, porque, os nobres ministros não poderão consegui-lo ainda que o queiram.

Nada direi por ora sobre o nobre ministro do imperio, que espero ouvir primeiramente para depois enfileirar S. Exc com os seus collegas, ou render-lhe a devida homenagem. Mas de outros senhores eu considero que deviam ir de accordo com as idéias do chefe de seu partido, que é sem duvida o nobre senador pelo Rio de Janeiro que fallou no senado ultimamente acerca das eleições da côrte.

Esse nobre senador apresentou bem francamente o seu programma declarando ser indispensavel conceder-se ao paiz liberdade pratica, modificação das disposições relativas á prisão preventiva e alguma cousa mais.

Ora, á vista desta opinião do nobre chefe do partido conservador, era de esperar que os nobres ministros cuidassem da reforma da lei de 3 de dezembro para dar garantias á liberdade pratica; era de esperar que cuidassem de extinguir essa praga terrivel da prisão preventiva; era de esperar que tornassem possivel a liberdade do voto, fazendo com que a guarda nacional deixasse de estar sujeita aos castigos da tropa de linha e a cousas ainda peiores. Mas os nobres ministros ainda que de veras queiram estas reformas, tenham a maioria que tiverem, não poderão realisa-las, e é por isso que principalmente eu sou da opposição.

Faça os nobres deputados o que julga necessarios o nobre chefe de partido conservador, e eu serei ministerial: cuido que é exigir bem pouco.

O Sr. Mello Franco:—Apoiado. Ahi está um programma, e ninguem dirá que somos exigentes.

O Sr. Ottoni:—Peço perdão a V. Exc. por ter abusado da bondade com que me permittio a palavra.

(Muito bem! Muito bem!)

O Sr. Saraiva (movimento de attenção):—Sr. presidente, por maior que seja a minha deferencia para com o illustre deputado por Minas Geraes, e para com a camara, peço licença para nada acrescentar ao que tive a honra de proferir na exposição das causas da minha retirada.

Ninguem me obrigará a correr o reposteiro da sala de nossas conferencias ministeriaes, e a revelar ao publico os segredos de nossa vida intima. (Apoiados. Muito bem).

O Sr. Ottoni:—Eu estou satisfeito. V. Exc. disse tudo.

O Sr. Saraiva:—E' só o que tenho a dizer.

Antes, porém, de assentar-me, responderei a uma allegação falsa que li nos jornaes, ou ouvi nesta camara, a saber, que sahi do ministerio por exigencia dos meus amigos.

Declaro á camara que minha deliberação foi-me somente inspirada por minha consciencia e minha dignidade.

A ninguem, a nenhuma pessoa absolutamente ouvi, nem mesmo na maior intimidade. Apenas conferenciei a respeito com o meu illustre collega o ex-ministro de estrangeiros.

Aquelles que me exprobrarem o passo que dei, hão de ter muita difficuldade para descobrir um motivo que me prejudique. (Muitos apoiados.) Consulto aos meus amigos quando tenho de entrar para o ministerio. Saio quando julgo conveniente dar este passo. (Muito bem, Muito bem.)

O Sr. Souza Ramos (ministro do imperio):—Sr. presidente, devo satisfazer ao convite com que me honrou o nobre deputado pela minha provincia. Antes, porém, de o fazer seja-me permittido uma declaração á camara dos Srs. deputados.

Conheço a conveniencia, a necessidade da solidariedade ministerial nas vistas politicas da administração, nas grandes medidas. Mas não me parece justificada a exigencia que ha certo tempo vejo fazer-se em nosso parlamento, de um perfeito acordo dos ministros nas questões de menor importancia, de uma vigorosa uniformidade das suas mais antigas opiniões. Difficilmente se poderia conseguir a organisação do ministerio que satisfizesse a semelhantes condições.

O Sr. Silveira Lobo:—A doutrina é commoda, na verdade.

Um Sr. deputado: — E' verdadeira.

Faço esta declaração, Sr. presidente, para poder usar de toda a franqueza nas explicações que devo ao nobre deputado pela minha provincia. O que eu disser entenda que é opinião pessoal. Louvo, Sr. presidente, e applaudo o zelo e solicitude com que os nobres deputados procuram repetidas vezes inteirar-se das vistas da administração: é isto de summa conveniencia, porquanto nenhum ministro póde bem desempenhar sua missão e satisfazer aos grandes interesses do paiz sem ter na representação nacional um apoio firme e dedicado, um apoio de opinião; e este apoio só podem dar os que conhecem as vistas da administração e concordam nellas. E' assim tambem que se póde formar uma opposição regular.

Pela minha parte não levo a mal, antes applaudo, o procedimento nobre daquelles que, guiados por suas convicções, negam seu apoio a um gabinete que não tem as suas opiniões, que segue uma politica que entendem não ser a mais conveniente para a felicidade do paiz. A não ser a procedencia destas observações, escusadas seriam as explicações que o nobre deputado pela minha provincia exige de mim; estaria satisfeito sem que me fosse necessario nesta occasião occupar a attenção da camara dos deputados.

No senado, quando se discutio a resposta á falla do throno, eu me exprimi a respeito da politica do actual gabinete, e da sua organisação da maneira a mais franca: fiz a declaração de meu apoio a essa politica e de minha confiança na capacidade dos ministros para executa-la: sendo assim, a camara e o paiz sabem que entrando agora para o actual gabinete, não levo modificação alguma á sua politica.

Fallou-se, Sr. presidente, em extremados de um e de outro lado. No discurso que proferi no senado este anno e em outros proferidos o anno passado encontraria o nobre deputado o meu conceito. Ahi manifestei a apreciação de nossa situação politica; eu disse que os antigos partidos podiam conservar as suas tradições, podiam conservar as suas bandeiras, mas estas não podiam ter as antigas inscripções; eu disse que em meu entender os antigos partidos se achavam extinctos, que partidos novos se haviam de levantar, como é da indole do nosso systema e da maior conveniencia, mas em vista de opiniões formuladas para se converterem em lei do paiz, ou por proposta do governo, ou por iniciativa das camaras, segundo a apreciação que cada um delles fizesse.

Manifestei a persuasão de que o gabinete tinha em muita attenção as necessidades do paiz para opportunamente trazer á consideração das camaras as medidas que entendesse necessarias para o melhoramento de nossas leis regulamentares; e que então, em vista destas medidas, os partidos se formariam, partidos de opinião.

Apreciando a situação do paiz, pareceu-me estarem extinctos os antigos partidos, por ter cessado a razão de sua existencia. Desde que os antigos liberaes não querem mais todas as reformas que pretendiam, mudadas como se acham as circumstancias, tambem os antigos conservadores não podem querer sustentar inalteravel uma legislação que, accommodada a uma situação e então necessaria, carece hoje de modificação para conservar sua bondade.

Só é assim que aprecio a situação do paiz em relação aos seus partidos, é manifesto que não conheço, e em minha opinião não existem os extremados—a que se referia o nobre deputado pela minha provincia. (Apoiados.) Como disse no senado na occasião que me referi, o ministerio em tempo opportuno ha de trazer á consideração das camaras legislativas as medidas e reformas que entender necessarias nas leis regulamentares, visto que sobre principios cardeaes, sobre a bondade e sufficiencia de nossas instituições, nenhuma divergencia existe; e então occasião será de dividirem-se ou organisarem-se os partidos.

Devo ainda ao nobre deputado pela minha provincia uma explicação.

No facto de só agora fazer eu parte do gabinete, quando não aceitára o convite que, segundo o boato que circulou, me fôra feito na occasião em que elle se organisou, pareceu-me enxergar o nobre deputado alguma cousa que depõe contra a sinceridade da politica do actual gabinete.

Mas se o nobre deputado quizesse apreciar esse facto de um modo mais benevolo, seguramente não nutriria os receios que manifestou.

Sr. presidente, desde que comecei a tomar parte na politica do paiz nas discussões das camaras, sempre me houve com a maior franqueza e sinceridade. (Apoiados.)

O Sr. Ottoni: — E eu sou o primeiro o dar testemunho disso.

O Sr. Ministro do Imperio: — Conhecendo que a posição de ministro impõe muitas reservas; mas não sou muito escrupuloso em guarda-las, porquanto ainda que dahi viesse prejuizo, me consolaria a consideração de ter fallado a verdade.

Assim, não terei difficuldade em referir-me ao facto que o nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes trouxe á consideração da casa.

E' verdade que quando se tratou de organisar o actual gabinete, achando-me ausente desta cidade, o meu humilde nome mereceu a honra de ser contemplado, e nesse sentido recebi convite do nobre presidente do conselho.

O Sr. Presidente do conselho: — Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio: — Mas não me foi possivel aceitar esta honra. Além das circumstancias que me impediam de comparecer com a promptidão que me parecia necessaria, em vista da accumulação que se dava de taes pastas, entendi que não me cabia, nem convinha tomar naquella occasião esta responsabilidade, porque tambem entendo que só se deve occupar este honroso lugar quando assim se póde fazer algum bem ao paiz.

Sr. presidente, como já tive occasião de observar, não comprehendo que um ministerio possa fazer bem ao paiz sem ter um apoio firme e dedicado na representação nacional.

No senado, o anno passado, eu havia considerado os partidos como extinctos; sabe-se que, talvez pela consciencia da debilidade de minhas forças, ha certo tempo deixára de tomar parte activa na politica. Havendo de algum modo me isolado, nem tinha a certos respeito obrigação de tomar um encargo muito honroso sim, mas de grande responsabilidade, nem podia levar para o gabinete a força de que elle precisava....

O Sr. Silveira Lobo: — Não está portanto no caso de ser ministro, segundo os seus mesmos principios, porque V. Ex. quer dedicação, etc.

O Sr. Ministro do Imperio: — Se o nobre deputado fizer-me o favor de esperar, e continuar, a ouvir-me com a mesma benevolencia, verá que não é procedente a sua observação.

O Sr. Silveira Lôbo: — Referi-me ao principio que V. Exc. acaba de emittir, de que era preciso apoio dedicação, etc.; e quem está fóra da politica, como V. Exc. disse que estava, não tem isto.

O Sr. Ministro do Imperio: — Completou-se o gabinete de modo a inspirar toda confiança. Na presença das camaras, apresentado o seu programma na falla do throno, no discurso do nobre presidente do conselho e nos relatorios dos nobres ministros, concorde com as suas vistas, entendendo que o gabinete se achava nas condições de bem servir ao paiz, não podia deixar de manifestar-lhe meu apoio e confiança; a minha posição no senado desde então ficou bem pronunciada—eu era ministerial—; e portanto não me achava isolado, eu estava com o partido ministerial. (*Apoiados; muito bem.*)

Já vê o nobre deputado que me fez a honra de dirigir um aparte, que, pondo de lado a minha insufficiencia (*não apoiados*), estava nas condições de fazer parte deste gabinete. (*Apoiados.*)

O Sr. Ottoni: — Nisto não ha questão.

O Sr. Ministro do Imperio: — Não estava isolado e fóra da politica; estava com os que aceitaram o programma do governo e se esforçavam pela sua sustentação. Inesperadamente para mim, deu-se a retirada de dous illustre membros desse gabinete, a que até á hora em que foi modificado dei, sem distincção de pessoas, o mais sincero, o mais leal apoio.

O Sr. Ottoni: — Nem sabia que havia maioria e minoria no ministerio.

O Sr. Ministro do Imperio: — Seguramente não entrava nem buscava entrar nas confidencias dos ministros; lhes dava o meu apoio pelos seus actos publicos, pela sua politica manifestada nas camaras, não procurava entrar nos detalhes da administração.

O Sr. Ottoni: — E' natural.

O Sr. Ministro do Imperio: — Nesta posição, não tinha escusa legitima para recusar entrar na reorganisação do gabinete.

E uma consideração havia para mais animar-me. Quando se organisou o actual gabinete, entendia que podia ser, como fui, mais vantajosamente substituido; entretanto que nas circumstancias actuaes appareciam todos os embaraços e difficuldades de uma reorganisação, na qual os novos ministros achando já uma politica feita, teem a responsabilidade de actos em cuja deliberação não intervieram.

Os que entendem que o gabinete não era o mais proprio para se achar á frente dos negocios publicos e dirigi-los com proveito do paiz podem apreciar desfavoravelmente o meu procedimento; mas eu, que lhe dava o meu apoio, não podia entender assim, e me parece que nestas circumstancias fiz um bom serviço acompanhando os nobres ministros. (*Apoiados.*)

O Sr. Ottoni: — Praticou um acto de dedicação e generosidade.

O Sr. Ministro do Imperio: — Perdõe-me o nobre deputado, não é acto de generosidade; persuadido de que o actual gabinete póde fazer o bem do paiz, era do meu dever contribuir para que elle não se retirasse da administração.

(*Muito bem, muito bem.*)

O Sr. Gomes de Souza: — E' desorientado, no meio de minhas convicções representativas, Sr. presidente, que peço a palavra!

Já temos 40 annos de governo representativo; já deveramos estar emancipados; já deveramos ter o direito de saber como havemos de ser governados! Entretanto depois desses 40 annos ainda o paiz é obrigado a esperar em silencio que factos nos venham revelar a nova politica que se quer iniciar!

A camara sabe que dissolveu-se um gabinete porque alguns dos seus membros queriam iniciar politica nova; a camara e o paiz sabem que se organisou um novo gabinete; mas quando todo o mundo pergunta qual é a nova politica; quando um orador após outro se levanta para condemnar a politica de compressão que se quer de novo plantar no paiz; quando, Sr. presidente, todos fallam nesse sentido, liberaes e uma grande maioria do partido conservador, é nessas circumstancias que dous membros do gabinete dos que pareciam dar mais garantias da repulsão dessa politica que o paiz condemna, largam as suas pastas, e que os ministros da corôa perante a representação nacional julgam ter satisfeito o seu dever dando explicações da natureza daquellas que acabamos de ouvir.

Um dos nobres ministros que acabam de entrar disse que seguiria a politica do gabinete; mas qual é a politica do gabinete? O paiz ainda o ignora!

Grave e muito grave é a situação actual! Em que o paiz espera com anciedade sahir do estado de duvida e incerteza que paira sobre a cabeça de todos! Se pois nós valemos alguma cousa, nós os membros do parlamento; se ainda temos o direito de fazer uma pergunta e obter resposta clara e terminante, eu vou fazer uma, e se o orador por si nada vale (*não apoiado*), o nobre ministro deve respeitar a minha pessoa a magestade da representação nacional!

Qual é a politica de S. Exc.? Qual é a politica do gabinete? E' a de compressão que pretende iniciar o Sr. Almeida Pereira, ou é a condemnação dessa politica?

Creio, senhores, que fazendo esta questão, sou orgão e interprete dos sentimentos nacionaes!

(*Apoiados; muito bem! muito bem!*)

O Sr. Paranhos (ministro da fazenda): — O objecto do presente debate era ouvir [...] ex-ministros que se separaram do [...] como os membros do gabinete, as [...] modificação porque passou o ministerio de 2 de março.

Estas explicações já foram dadas com toda a franqueza; a continuação, pois, deste debate a que nos leva?

O Sr. Ottoni: — Quer pungir o encerramento? (*Riso.*)

O Sr. Ministro da Fazenda: — Por ventura das explicações dadas assim pelos ministros que hontem tiveram a honra de fallar perante a camara dos Srs. deputados......

O Sr. Ottoni: — A camara não as julgou satisfatorias.

O Sr. Ministro da Fazenda: —.......... como pelo nobre ex-ministro do imperio, não resulta a verdade do que hontem afiançámos? Como se pretende inverter um facto que nada tem de extraordinario, que póde muitas vezes dar-se entre cavalheiros que estejam no mais perfeito accordo de idéas, e até entre pessoas ligadas pelos vinculos da mais estreita amisade? Como se póde deste facto, de que ha exemplo não só em nosso paiz, como em outros, tirar as deducções que se tem pretendido tirar na sessão de hontem, e ainda na de hoje? Como pôr em duvida que a politica do gabinete é a mesma que tinha sido annunciada ás camaras no principio da presente sessão?.....

Um Sr. deputado: — Porque foi modificado o ministerio? Esta é a questão.

O Sr. Ministro da Fazenda: — O nobre ex-ministro do imperio já disse que motivos nascidos do seu cavalleirismo...

O Sr. Ottoni: — De sua dignidade.

O Sr. Ministro da Fazenda: —.... o levaram a retirar-se do gabinete. Não houve questão sobre medida importante que o determinasse a este acto.

O Sr. Silveira Lobo: — Era uma velleidade!

O Sr. ministro da Fazenda: — S. Exc. entendeu (e nós temos o direito de dizer-lhe que não nos julgou com justiça) que não merecia de algum ou de alguns de seus collegas a confiança que lhe era devida, e esta desconfiança naturalmente creou em seu animo igual sentimento para com nosco, ou para algum de nós. Desde que o nobre ex-ministro estava sob a impressão deste desgosto, todos comprehendem o nobre motivo que elle teve para retirar-se do gabinete; não deixa, porém, de ser verdade que os ministros que ficaram tinham por S. Exc. a maior estima e a maior consideração.

O Sr. Ottoni: — E amisade!

O Sr. Ministro da Fazenda: —.... não deixa de ser verdade que não houve divergencia sobre qualquer medida que se pretendesse levar á effeito.

Como, pois, repito, se quer tirar partido dessa occurrencia? Como se pretende das explicações tão francamente dadas concluir que a politica do ministerio vai mudar? que a politica do ministerio já não é ditada pelos sentimentos de moderação com que fôra a principio? Quem tem o direito de acrescentar novos motivos aos que manifestou o nosso honrado collega?

O nobre deputado pela provincia de Minas-Geraes, que hoje nos interpellou, disse-me que nas explicações que hontem tive a honra de dirigir á camara, quando fomos de improviso interpellados por um illustre deputado da Bahia, não houve mais que banalidades. Póde ser que assim seja; mas tambem é certo que os commentarios e as insistencias do nobre deputado tem algum tanto de malignidade, que aliás não póde ser levada á mal, a quem está na posição do nobre deputado, de adversario do gabinete.

Estas explicações, Sr. presidente, banaes ou não, foram leaes, foram a expressão da verdade, que os commentarios não tem podido destruir: não houve divergencia sobre algum principio capital; a politica do gabinete continua a ser a mesma.

Os nobres deputados podem hoje contestar, como contestavam hontem, que a politica do gabinete seja como nós a annunciamos, como nós a explicamos; mas o facto que se deu não autorisa taes commentarios; as explicações do honrado Sr. ex-ministro do imperio, como eu esperava do seu cavalleirismo, vieram confirmar inteiramente aquillo que hontem dissemos. (Muito bem; muito bem).

Um Sr. Deputado: — Ficamos na mesma!

O Sr. Silveira Lobo: — A pergunta ficou sem resposta; palavreado chocho.

O Sr. José Bonifacio: — Nos governos representativos, nos governos da opinião, nos governos de publicidade, a politica da sorpreza é a peior de todas as politicas! Descontenta a amigos, irrita os adversarios e gera o scepticismo.

Eu não contestarei as explicações dadas nem pelo honrado ex-ministro do imperio, nem pelo honrado ministro novo, nem as que foram dadas pelos ministros antigos; aceito-as todas sem excepção de uma só!

Mas, percorrendo-as uma por uma, pergunto simplesmente a SS. EExcs.—como entende-las?

Quando na ultima sessão se perguntava aos nobres ministros quaes as causas da recomposição ministerial, o que nos dizia o muito illustrado e digno ministro da fazenda?—A causa, diziamos S. Exc., é a possibilidade de questões—; e de que questões, senhores? A possibilidade de questões de ordem administrativa e de ordem secundaria! Em tempo algum a possibilidade de semelhantes questões dissolveu ministerios? em tempo algum questões secundarias da administração provocou factos de tal natureza!!!

Em seguida ao Sr. ministro da fazenda levantou-se o Sr. ministro da justiça, e o que nos disse elle?—Ignoro as causas, não sei quaes os motivos que levaram meus antigos collegas a separarem-se de nós!—Do incomprehensivel passou-se ao mysterio!

Propõe-se o adiamento. Esse adiamento, que importava clara e palpavelmente um protesto contra as explicações dadas (não apoiados), que importava o mesmo que dizer á camara—não acredito nem no Sr. ministro da justiça, nem no Sr. ministro da fazenda.... (Não apoiados; reclamações).

Declaro que respeito, acato, considero todos os honrados ministros como homens; mas não se trata agora senão de justificar um facto que se deu. O adiamento, repito, importava o seguinte:—As explicações que nos foram dadas não satisfazem, as explicações que nos deram não servem. (Não apoiados; continuam as reclamações).

Mas admirou-nos uma nova sorpreza neste governo representativo brasileiro!... Esse adiamento foi votado pelo grupo de liberaes, pelos homens a quem um nobre deputado denomina *homens do ventre*, e ainda por aquelles que nunca se subordinaram a interesses individuaes, que nunca faltaram a deveres sagrados, que sempre os reconheceram!

Mas a sorpreza ainda devia continuar, não devia parar no seio do corpo legislativo! Reorganisou-se o ministerio; os [...]istros que sahiram apresentam-se na camara; [...] ex-ministro do imperio a seu turno explica[...] que nos disse elle?—Eu sahi do ministerio porque não merecia a confiança dos meus collegas!

Sr. presidente, de que natureza era essa confiança! Era confiança pessoal? Não, não podia ser. Era confiança de politica? Quaes foram as causas, os motivos que trouxeram ao Sr. ex-ministro a convicção de suas opiniões politicas não eram partilhadas pelos seus collegas? Porque duvidou de seus ex-collegas? A que se reduzem as explicações que nos quer fazer aceitar o Sr. ministro da fazenda, que aliás contradiz-se?

Qual a razão, porque os nobres ministros que ficaram continuam a sustentar que tem confiança no nobre ex-ministro do imperio? Quaes as explicações em que devemos acreditar?

No entanto, Sr. presidente, a sorpreza foi avante! Um dos honrados ministros que já fallou disse que os partidos estão extinctos, e que é preciso crear novos partidos. Neste caso não sei como S. Exc. terá o apoio do nobre deputado por S. Paulo, que anteviu o fraccionamento da maioria.

O Sr. Barbosa da Cunha dá um aparte.

O Sr. José Bonifacio: — Sr. presidente, a pergunta do nobre deputado pelo Maranhão nos convence da necessidade de explicações claras e positivas, e é o que do debate que até agora tem havido não resulta. Estas explicações são indispensaveis para que se conheça perfeitamente onde está a maioria e a minoria, os amigos e adversarios do governo actual, para que se fique sabendo que o corpo legislativo no paiz em que vivemos não é uma excrescencia que póde deixar de existir (Apoiados).

Eis o ponto da questão: esta questão não foi collocada por nós em semelhante terreno; quem o escolheu foi o discurso do nobre deputado por S. Paulo, que distinguio nesta casa tres grupos [...], outro composto de homens que se deixam levar pelo interesse, e o terceiro de que fazem parte os homens extremos de crenças [...].

E' preciso que o gabinete declare se aceita o apoio dos homens de interesse; porque então não terá o do grupo dos homens de crenças firmes; ou se, pelo contrario, pede o apoio dos homens que só seguem o dever, os quaes por certo não quererão ser acompanhados pelos outros, a honra e a dignidade impõem-lhes a obrigação de repelli-los! (Muito bem)

O Sr. Silveira Lobo faz algumas observações.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assistimos domingo á missa na casa de detenção e ficámos penetrados pela maneira por que foi esse acto celebrado, e pelo recolhimento que se notava entre as diversas classes de pessoas que ahi estão presas.

Ás sete horas da manhãa, fechadas as portas de sahida, começaram á ser franqueadas as das cellulas aos presos, que se formaram em secções, dirigidas pelos guardas, tendo á sua frente, de um lado o respectivo administrador, e do outro seu ajudante. Apenas foram elles todos em fórma, sem excepção mesmo dos que se acham na enfermaria, subio ao altar o Revm. padre mestre carmelita Fr. Moura, encetando em seguida o santo sacrificio. Admiramos então a maneira por que, mais de quatrocentos homens, de todas as classes, mais ou menos criminosos, obedeciam ao apito, que lhes dava á conhecer as diversas passagens mais importantes do acto, taes como o ajoelhar e erguer, e a exaltação do calix e da hostia.

Foi um espectaculo bello e sorprendente esse á que assistimos, tanto mais que só depois vimos a conhecer que não era elle filho de um rigor extremo, mas sim o do cumprimento de um dever, posto em execução pelos meios brandos e doceis.

Sentimos que não fosse esse acto presenciado por aquelles que tanto mal dizem desse estabelecimento, que se póde, sem médo de errar, dizer ser modêlo, para se convencerem do quanto enganam as apparencias e as prevenções.

Após a missa, vimos ser concedida permissão á 100 presos para passeiarem, 50 em cada raio, sendo-lhes facultado irem visitar os seus camaradas, ainda mesmo residentes no raio opposto, tudo isto na melhor ordem e silencio possiveis; indo o Sr. administrador para o centro delles ouvi-los e fazer-lhes essas pequenas concessões.

Mil graças rendemos ao Sr. Dr. Araripe pelo interesse que toma pela prosperidade desse estabelecimento, primeiro em seu genero do Brasil, e ao Sr. administrador tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro, por se haverem compenetrado do quanto deve ser bom e condescendente para com aquelles que, por infelicidade sua, vão parar á tal casa. Nem sempre o rigor extremo conduz o criminoso ao reconhecimento do mal que praticou, e a melhora de sua vida; a execução da lei coaduna-se perfeitamente com a amabilidade e lhaneza do executor, sem que este perca a gravidade de seu cargo.

Convidamos aos incredulos, e áquelles que desconhecem a importancia de um tal estabelecimento, que vão visita-lo e voltarão, temos convicção, cheios de orgulho por elle, e gratos ás bôas maneiras e cavalheirismo, porque são alli tratados.

— Tendo hontem dado brevemente á sciencia do publico o lastimavel occorrido na Escada, hoje voltamos a satisfazer a expectação da população tão viva e justamente solicitada por um acto tão negro, de cujas circumstancias estamos ora perfeitamente inteirados, tendo até os dados officiaes que seguem e que manifestam as apprehensões feitas e as providencias dadas.

No dia 16, entre as 5 e 6 horas da tarde, no sitio conhecido pelo nome de *Peripiri*, proximo ao engenho *Amaragy d'agua*, foram atacados os tres inglezes James Royle, Isaac Popham e Heidley e o brasileiro José da Motta, que conduziam o dinheiro.

Haviam elles partido da Escada as 11 1/2 horas da manhãa; tinham já feito pagamento nos pontos de Firmeza e Contendas; e se dirigiam para o engenho Gameleira com 25:000$, quando ao passarem em Peripiri foram acommettidos, proximo a uma casa, pelos cinco bandidos, armados de espingardas, faccas e cacetes, que atirando sobre elles, deitaram-n'os ao chão quasi mortos. Um dos inglezes, não obstante, póde disparar uma pistola, cujo tiro todavia não attingio a nenhum dos assassinos, que acabaram de matar a um daquelles infelizes á facca, que ainda foi encontrada cravada na victima.

Heidley póde salvar-se em um brejo, onde ficou com agua até ao pescoço; e o brasileiro suppõe-se achar-se ferido igualmente.

Informada a autoridade local, reunio consideravel numero de soldados, e os proprios trabalhadores da via ferrea, e assim cercou a matta, onde tinha-se que estavam os salteadores, tomando-lhe as sahidas.

Neste entretanto foi expedida a noticia do occorrido para a estação da Escada, e dahi um despacho telegraphico deu conhecimento do facto nesta cidade ao Sr engenheiro fiscal, que apressou-se a leva-lo á sciencia do Sr. Dr. chefe de policia.

Solicito este Sr. em providenciar como no caso cabia, hora e meia depois de recebido o aviso, um trem especial partio com um piquete de 16 homens de cavallaria, dous officiaes de confiança e o Sr. tenente ajudante do engenheiro fiscal.

Até então não se tinha conhecimento das mortes, somente constava o roubo; mas uma nova communicação telegraphica transmittindo esse conhecimento, partiram em seguida daqui o Sr. Dr. chefe de policia e Buarque de Macedo. Chegados á Escada, tiveram noticia que já se achava preso um dos autores do roubo, e de que já se tinha tambem apprehendido parte do dinheiro: um despacho telegraphico immediatamente transmittio esta noticia ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Na noite de 17 prenderam-se mais tres autores do roubo, faltando apenas um, como vê-se do officio do Sr. Dr. chefe de policia; porém segundo um despacho telegraphico de 19 ás 11 horas e dez minutos da manhãa, já tinha sido preso tambem este. Foram seguros mais seis individuos indigitados como complices, e que achavam-se proximos a casa por onde occorrêra o crime. Para mais de sete contos já tinham sido rehavidos, e o restante na importancia de 17:500$ declarou um dos criminosos que haviam atirado na matta, logo que presentiram ser perseguidos.

O Sr. Dr. chefe de policia dirigindo-se ao Exm. Sr. presidente da provincia, expressa-se desta forma sobre a emergencia:

« Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me communicar a V. S. que tendo chegado hontem a noite Amaragy a força de cavallaria vinda dessa cidade e achando-se já tomadas as avenidas da matta, aonde se achavam refugiados os autores do roubo na via ferrea, foram presos Joaquim Leandro, Amaro José de Mello e Eustaquio Pereira, no poder dos quaes foi encontrada a quantia de 5:011$, que reunida á quantia já apprehendida em poder de Manoel Gomes, faz o total de 7:522$500.

« Resta apenas prender um dos roubadores de nome Manoel Corrêa, em cujo seguimento anda uma diligencia.

« O resto do dinheiro foi pelos criminosos atirado ao matto, e busca-se descobrir.

« Não devo deixar de mencionar com louvor a maneira por que se hão procedido o subdelegado de policia Miguel Joaquim da Fonseca Galvão e o tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, assim como a promptidão com que acodio a guarda nacional para as precisas diligencias.

« Sitio da Olaria, 18 de agosto de 1861.

« Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.—Tristão de Alencar Araripe. »

O despacho telegraphico de 19 do corrente, a que nos referimos ha pouco, é concebido nestes termos:

« Engenheiro fiscal ao presidente da provincia.

« Estão presos todos os autores do roubo, e apprehendida parte da quantia, faltando apenas 2:500$.

« Os presos devem chegar na Escada ás 11 horas da manhãa. »

As providencias acertadas e os resultados satisfactorios obtidos são mais uma corôa de gloria para a policia, não podendo nós omittir portanto agora um elogio aos agentes do governo empenhados na sua consecução, cabendo della grande parte ao Sr. Dr. chefe de policia, ás autoridades locaes e ao Sr. engenheiro fiscal; todos os quaes por suas energicas e promptas providencias rehabilitaram-nos aos olhos do estrangeiro que por tão deploravel e barbaro crime fazia um juizo desfavoravel do nosso paiz.

Consta-nos que, por lembrança do Sr. Dr. chefe de policia e aquiescencia do superintendente, sempre que iam fazer pagamento, eram acompanhados por alguns soldados; mas desta vez tendo sido preterida esta medida de prevenção, deu em resultado tal imprevidencia os factos que narramos e os crimes que registramos infelizmente.

— Na parte official acha-se transcripta toda a correspondencia havida entre as diversas autoridades sobre este facto.

— O hiate de guerra *Rio Formoso*, estacionado presentemente em Maceió, teve ordem do governo imperial para ir encorporar-se á estação naval da Bahia, sendo aqui substituido pelo brigue escuna *Fidelidade* pertencente áquella estação.

Vá S. Exc. o Sr. ministro da marinha ampliando mais estas mudanças, porque só assim deixarão certos sujeitos as conchas e não se ennervarão tão facilmente.

— Sahio hontem para o sul a corveta nacional *Berenice*, ao mando do distincto Sr. capitão tenente João Carlos Tavares. Tendo tocado esta corveta neste porto procedente de espinhosa, mas brilhante, commissão que fez ao norte, estudando o litoral e mares adjacentes de Fernando de Noronha, bem como o baixo da Calras e o litoral do Cabo de S. Roque, segue agora ella á levantar a planta do porto da Pajussara em Maceió, e sondar os canaes delle, para ver se é possivel dar a este porto a sua antiga importancia que já teve.

Dahi seguirá a *Berenice* para o sul, passando á l'este dos Abrolhos, afim de determinar qual o arco do horisonte illuminado pelo pharol que ha pouco estabeleceu o governo n'uma destas ilhas, e precisar exactamente a distancia em que é visivel esta luz da tolda e meia enxarcia da corveta. Tanto na viagem ao norte, como na volta para o sul deve o Sr. Tavares navegar sempre não longe da costa e prumar continuadamente de tres em tres horas, segundo rezam as instrucções, e elle já o praticou na parte mais difficil de sua commissão, a qual cumprio admiravelmente bem, pois em 31 dias foi á Fernando, levantou plantas, verificou as antigas Roccas ou baixo das Calras, avistou o Cabo, e, contra toda a espectativa, não foi por sotavento fóra impellido por essas fortes correntes que em todo o tempo existem nestas paragens.

Na *Berenice* estão embarcados os guardas-marinhas que escaparam ao naufragio da *D. Isabel*, e que fazem esta viagem de instrucção para mais se aperfeiçoarem nos variados calculos astronomicos e trabalhos hydographicos de sua profissão.

Commissões desta natureza tão bellamente desempenhadas revelam claramente o gráo de merecimento daquelle perfeito manobrista, a quem está ella incumbida.

Hontem fez de novo exercicio de fogo o 2º batalhão de infantaria.

— Hontem, á 1 e meia hora da tarde foi esmagado por uma machina, que se achava no serviço da via ferrea na estação da Escada, o trabalhador Antonio do Canto, na occasião em que passava com uma alavanca. O Sr. engenheiro fiscal prendeu immediatamente o machinista para as averiguações do facto, dando conhecimento do occorrido á autoridade competente.

— O Dr. juiz de direito substituto da vara de commercio dá audiencia ás quintas-feiras de cada semana, ao meio dia.

— A companhia de cavallaria para a remonta da respectiva cavalhada no presente semestre contrata a compra de animaes, recebendo a proposta dos que quizerem fazer o fornecimento, no dia 23 do corrente.

— Foi considerado de nenhum effeito o provimento interino dos officios de partidor e contador do termo da Escada, realisado na pessoa do Sr. Miguel Archanjo Pimentel.

Esta nullificação de nomeação assenta na incompatibilidade resultante do facto de ser aquelle individuo professor publico de instrucção primaria daquella villa.

— Foi prorogada por mais dous mezes a licença em cujo goso se achava o Dr. juiz de direito de Páo-d'Alho, Manoel Tavares Peixoto.

— Foi approvada provisoriamente pela presidencia a designação do Sr. Theodoro Christiansen, feita pelo consul de Bremen nesta cidade, para substitui-lo em sua ausencia nas funcções consulares.

— O Exm. Sr. marechal de campo visconde de Camamú tem de vir inspeccionar os corpos da guarnição desta provincia, logo que conclua igual commissão na da Bahia.

— Domingo teve lugar na ordem 3ª de S. Francisco desta cidade, a festa da padroeira dos noviços da mesma ordem, N. Senhora da Ajuda. Esteve esplendida e muito concorrida, devido aos esforços do mestre de noviços do presente anno, o Sr. capitão Luiz Pereira de Faria. A' noite houve *Te-Deum*, que teve tambem bastante concurrencia.

— Em nosso artigo sobre — *Eleição directa*, publicado no numero de hontem, deram-se os seguintes erros essenciaes: — no art. 5º da lei belga, em vez de justo abuso, etc., leia-se *furto, abuso, etc.*; no 54, em 54, de — nossa lei, leia-se *uma lei*. Alguns mais tem escapado á revisão em os antecedentes, que dispensamos corrigir, por serem suppriveis pelo leitor.

— Domingo (25 do corrente), terá lugar, em os vastos salões do palacete do Sr. barão do Livramento, para onde acaba de mudar a sua bibliotheca, o decimo anniversario do *Gabinete Portuguez de Leitura*.

— Nos dias 17 e 18 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 14 homens e 3 mulheres, sendo livres 12, escravos 5, a saber: 3 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, 1 a ordem do Dr. delegado da capital, que é a africana Rosa, escrava de um tal Pimentel, 1 a ordem do subdelegado do Recife, que é o africano Matheus, escravo de Marcos José da Silva, 2 a ordem do de Santo Antonio, 5 a ordem do de S. José, inclusive o pardo João escravo de João Cesar Cavalcanti, e o crioulo Antonio, escravo de Joanna Francisca de Menezes, 2 a ordem do da Capunga, que é o crioulo Francisco, escravo de Antonio José de Siqueira e 1 a ordem do da Muribeca.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 11 a 18 do corrente:

José, pardo, filho natural de Candida Luiza Cesar Baptista.

Adriana, crioula, filha natural de Maria da Penha da Soledade.

Elisia, branca, filha legitima de Ladisláo José Ferreira e Manoela Maria da Conceição.

Luiz, crioulo, escravo do Dr. José Raymundo da Costa Menezes.

Chrispiniano, crioulo, filho legitimo de Florencio José Quaresma e Julia Maria da Conceição.

Sedofas, branco, filho natural de Francisca Jesuina Cavalcanti.

Maria, branca, filha legitima de José Mendes de Oliveira e Maria Francisca da Conceição.

Maria, branca, filha legitima de Custodio Ferreira Moutinho e Theodora Candida Vilella.

Maria, semi-branca, filha legitima de José Joaquim da Silva Mendonça e Maria Amelia do Carmo.

Octaviano, pardo, filho legitimo de Francisco Alves Ribeiro e Anna Joaquina Cardoso.

João, branco, filho legitimo de Francisco José Moreira e Anna Cecilia da Conceição Moreira.

João, pardo, filho natural de Romana Joaquina de Carvalho.

— Casamentos:

Thomé José da Silva, com Maria Luiza dos Santos.

João Pereira dos Santos, com Emiliana Maria da Conceição.

Francisco Celestino Ramos Junior, com Libania Amelia Nepomoceno.

MORTALIDADE DO DIA 18.

Maria da Conceição de Vasconcellos, Pernambuco, 70 annos, viuva, S. José tisica.

Clementina, Pernambuco, 12 annos, S. José, tetano.

Cesario, Africa, 28 annos, escravo, solteiro, Boa-vista, ulceras intestinaes.

Manoel, Pernambuco, 4 dias, Boa-vista, espasmo.

Laurindo, Pernambuco 9 annos, S. José tisico.

Ignacio, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio, espasmo.

Ephigenia do Rosario, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-vista, tisica.

Dia 19.

Um parvulo encontrado na porta da igreja do Rosario da Boa-vista.

Luiz, Olinda, 40 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, hydropesia.

Manoel Ferreira das [illegible], Parahiba, 22 annos, solteiro, tetano traumatico.

Anna Felicidade Perpetua, Goianna, 90 annos, viuva, Boa-vista, erysipella.

Manoel Ferreira dos Santos, Bahia, 21 annos, solteiro, Boa-vista, anemia.

Associação Commercial Beneficente.

Acta da sessão ordinaria da assembléa geral da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, em 9 de agosto de 1861.

PRESIDENCIA DO SR. VICE-PRESIDENTE JOSÉ TEIXEIRA BASTO.

A uma hora da tarde presentes os Srs. Teixeira Basto, Fenton, Regadas, Von-Sohsten, Tasso, Lilly, Silva Junior, Guerra, Juvencio da Silva, Dias Fernandes, Gomes Ferreira, Souvage, Swift, João Matheus, Tom, Oliveira Lobo, Sá Leitão, Carvalho Nogueira & C., David Ferreira Baltar, E. Burle, Alves Matheus, Belarmino do Rego Barros, Sodré da Motta, Severiano Rabello, Rodrigues da Cunha, Loyo, Leal Reis, Guilherme da Silva Guimarães, D. Miguel Valle, Manoel Teixeira Basto, Patchet, Rabe Schmettau & C., Mamede de Almeida, Bowman, Braga, Son & C, e Tarroso, foi aberta a sessão, e lida a acta da antecedente que foi approvada.

Foi lido o relatorio da actual direcção, o qual foi igualmente approvado.

Em seguida procedeu-se a votação dos membros que devem compor a nova direcção, sendo eleitos os seguintes senhores:

José Teixeira Basto	27
Eduardo Fenton	26
Antonio Marques de Amorim	25
João da Silva Regadas	23
Pedro C. von Sohsten	21
João Matheus	16
José Jacomo Tasso	13
J. Lilly	12
H. Swift	12
Manoel Alves Guerra	11
Manoel Gonçalves da Silva Junior	10
Domingos Alves Matheos	9
E. A. Burle	7
John Tom	7
Antonio de Moraes Gomes Ferreira	6
José Joaquim Dias Fernandes	6
José da Silva Loyo	5
Francisco João de Barros	5
Manoel Teixeira Basto	5
Euzebio Raphael Rabello	4
Luiz José da Costa Amorim	4
Barão do Livramento	4
Manoel Gonçalves da Silva	4
G. Tisset	4
Leal Reis	3
José Francisco de Sá Leitão	3
F. Needham	3
João Baptista Fragoso	3
Joaquim Juvencio da Silva	3
Kruckemberg	2
David Ferreira Baltar	2
Francisco Gomes de Oliveira	2
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo	2
Joaquim José Silveira	2
Frederico Lopes Guimarães	2
George Patchet	2
H. Gibson	2
Manoel Ferreira da Silva Tarroso	1
José J. de Amorim	1
Francisco Mamede de Almeida	1
Guilherme da Silva Guimarães	1
E. Bidoulac	1
P. Nash	1
José Jeronymo Monteiro	1
Belarmino do Rego Barros	1

O Sr. Gomes Ferreira apresentou a idéa de ter esta corporação um orgão seu na imprensa, e sustentou a sua conveniencia, em considerações que fez a tal respeito.

O Sr. vice-presidente ponderou que não lhe era possivel admittir a apreciação da dita idéa, por não estar na occasião constituida a assembléa geral sendo que já se haviam retirado alguns dos Srs. associados.

Em seguida o Sr. Gomes Ferreira requereu ao Sr. vice presidente a convocação da assembléa geral para então apresentar a idéa enunciada.

E nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão.

José Teixeira Basto,
Vice-presidente.
Manoel Alves Guerra,
Secretario.

Correspondencias.

Senhores redactores.—No *Diario de Pernambuco* de 10 do corrente, deparei com um aranzel firmado pelo padre Francisco Virissimo Bandeira, residente e mestre de primeiras lettras no pequeno povoado de Beberibe, onde tambem resido.

Eu não daria a menor resposta ao Sr. padre Bandeira, se elle se tivesse limitado á minha vida particular, ou aos meus actos como cidadão; mas elle foi muito além, calumniando-me como agente da autoridade policial, em cujo caso, devo, não a elle, mas ao publico satisfacção da minha conducta.

Diz o Sr. padre Bandeira, que sou incapaz de exercer o cargo de subdelegado, porque sou geralmente conhecido de todos quantos habitam aquella povoação, e digno de severa punição pelo meu procedimento moral e policial; ao mesmo tempo que confessa, com uma ingenuidade infantil, que até hoje ninguem denunciára de mim, nem se queixára contra o que elle chama meus máos feitos!

E' pois o Sr. padre Bandeira o primeiro que se queixa, e porque? mais adiante diremos a razão. Entretanto vamos aos factos, ou aos itens de sua furibunda accusação.

Accusa-me o Sr. padre Bandeira de haver sido testemunha em uma queixa, que elle déra contra Antonio Chrispiniano Padilha por injurias verbaes; e como que inculca, que eu fôra expontaneamente, com o meu escrivão, para esse fim. Sinto muito dizer, que o Sr. padre Bandeira faltou nisto a verdade, pois que fomos ambos citados, a requerimento do querellado, para comparecermos em juizo, e obedecemos.

Diz igualmente o Sr. padre Bandeira, que o meu juramento fôra infiel, e para prova-lo cita o facto de haver o juiz municipal da primeira vara do Recife representado ao chefe de policia contra a infidelidade de outro juramento como autoridade, por haver eu qualificado, por influencias eleitoraes, pessoas moradoras no Recife!

Ora, ainda quando eu qualificasse uma pessoa que não residisse no meu districto, não haveria para isso necessidade de um juramento, e por consequencia nem quebra nem infidelidade; seria quando muito erro de officio, mas não perjurio.

E porém o que sabe dessas cousas o Sr. padre Bandeira? A primeira parvoice, que lhe lembra, serve-lhe de accussação, e vai andando seu caminho. E' certo que houve representação do juiz municipal, que eu fui ouvido e respondi ao Dr. chefe de policia, e por tal maneira que a representação cahio por sua propria natureza.

Todavia, o que ha de admirar em tudo isto é que seja o Sr. padre Bandeira quem recorde esse facto! Creio que trata do meu attestado de residencia dado aos Srs. Antunes! Pois bem, saiba o respeitavel publico, que existe em meu poder um documento do *mesmissimo* Sr. padre Bandeira, attestando a moradia daquelles senhores na povoação de Beberibe, em tudo conforme com o meu attestado: Ha nisso boa fé?

E' inteiramente falso tudo quanto diz o Sr. padre Bandeira ácerca da desobediencia de Padilha ao inspector Eulalio. Levado o mesmo Padilha á minha presença, reconheci que estava doente, e despensei-o do serviço para que fôra chamado.

Em sua torpe algaravia, e como para doestar-me, o Sr. padre Bandeira accumula sobre o pobre Padilha uma serie de crimes, entre outros, desertor, ladrão de cavallos, etc.! O Sr. Bandeira não medio por certo toda a profundidade do abysmo, que está cavando a seus pés! Padilha poderia chama-lo calumniador sem a menor responsabilidade.

Desertor a um homem, que reside ha annos publicamente, e em face de todas as autoridades, prestando serviços relevantes, tanto que ainda ha bem pouco tempo, prendeu a um desertor de primeira linha, que eu mesmo remetti para o delegado do termo! O Sr. padre Bandeira perdoe que lhe digamos, não tem senso commum!

Diz mais o Sr. padre Bandeira, que durante tres annos consecutivos não instaurei um só processo, quando que os crimes se succedem quasi diariamente na povoação! Aqui além de uma calumnia contra mim, ha grave injuria e calumnia contra todos os moradores do meu districto. O Sr. padre Bandeira não é só maldizente, é tambem calumniador!

E o que mais se possa acreditar d'este Sr. Bandeira, quando se saiba que tenho instaurado oito processos crimes, dous em Beberibe e seis em Olinda? Queria o Sr. padre que eu processasse a torto e a direito, que estabelecesse um tribunal de inquisição, e trouxesse a povoação em alarma? Se tal fizesse, deveria começar pelo mesmo Sr. padre Bandeira, não só por falta de cumprimento de seus deveres, como por provocador, rixoso, perturbador da paz publica...

Diz o Sr. padre Bandeira, que me fizera admoestação pendente por haver *exhorbitado meus deveres* com pessoas honestas! Admoestação prudente, como se elle fôra capaz da menor prudencia! E como se atreve a recordar um facto, de que se deveria envergonhar, se ao menos como sacerdote tivesse um pouco de pejo! Emfim é elle quem me provoca.—Sua alma, sua palma!

Tendo recebido repetidas queixas verbaes do irregular procedimento de uma mulher, que se diz prima e mais alguma cousa (com geral escandalo da população) do mesmo Sr. padre Bandeira, dirigi-me pessoalmente á uma vendola, que a tal mulher administra, e em termos habeis a censurei, admoestando-a para que se cohibisse do procedimento criminoso, que tinha com os seus vizinhos já maltratando-os com palavra, offensivas, já promovendo rixas e desaguisados a ponto de chamar a attenção da autoridade policial, etc.

Foi justamente nesse momento quando me appareceu o dito padre Bandeira furioso, tomando as dores pela *prima*, (Deos me perdoe, não sou eu que o digo nem o affirmo) e ameaçando-me com a imprensa, e outros destemperos deste jaez. Desprezei as baforadas desse energumeno, e cumpri com o meu dever.

Eis ahi o que me diz respeito como agente da autoridade publica: agora tratarei do que disse o mesmo padre contra mim como cidadão, desprezando profundamente tudo quanto avançou ácerca da minha vida privada. Não é de certo o Sr. padre Bandeira quem a este respeito me pode atirar a primeira pedra!

Começa por apregoar as minhas façanhas como outr'ora traficante e importador negreiro da Costa da Africa!

E' verdade que como capitão e piloto naveguei algumas vezes para a Costa da Afria até 1829, em que deixei a carreira, e estabeleci-me nesta cidade. Até então o trafico era tão licito como outro qualquer genero de commercio, pois que só fôra abolido pela lei de 7 de novembro de 1831.

Sabe toda esta cidade que, durante quinze annos, tive um armazem de vidros e tanque de agoa junto da cadeia velha, e ha deseseis annos resido na povoação de Beberibe, onde sou proprietario; sem que desde o dito anno de 1829 tivesse embarcado uma só vez, ou sahido barra fóra. E' portanto mania de calumniar o que disse o Sr. padre Bandeira a este respeito, ou vicio de maldizer; vicio que tantos dissabores já lhe tem custado! e todavia não se corrige.

Diz mais o dito padre, que fui testamenteiro do fallecido Regadas! felizmente não se lembrou de dizer que o testamento era falso! Saiba tambem o Sr. Bandeira, que fui igualmente procurador do herdeiro, que se achava no Rio de Janeiro. Eis ahi dous grandes crimes! se é que este padre não está louco!

Resido, como já disse, em Beberibe ha 16 annos, e durante todo esse longo espaço só tenho de bem dizer dos habitantes daquelle povoado, pelo nunca interrompido agasalho que me mostram, pelas maneiras urbanas, com que me tratam; principalmente a gente honesta do lugar. Que me importam os uivos dos cães gosos como o padre Bandeira, e outro que tal?

Não troco a minha vida privada pela do meu calumniador. Quando fui eu enxotado de parte alguma pelos meus máos feitos, por minha conducta escandalosa, por minhas rixas, ou por minhas provocações? Diz tambem que sou falto de religião! Deus me livre de professar tanta religião como esse maldisente, que deveria ter sempre por diante o evangelho, que elle ignora, apezar de o ler algumas vezes no missal, se é que elle entende o latim.

Professor de primeiras lettras, apenas tem dous discipulos, sendo um delles seu proprio commensal. E quem lhe confiaria seus filhos, se não merece a menor confiança dos visinhos, e vem repetidas vezes ao Recife, onde se demora com detrimento dos alumnos, se os tivesse?

Quer o publico saber quem é o padre Bandeira? é o mesmo que fôra enxotado da villa da Escada, onde lhe fôra prohibido pelo diocesano exercer a minima funcção do seu ministerio. Dando com os ossos em Pedras de Fogo, teve de sahir dalli a passo de cão; e para onde não poderia voltar sob pena de uma tremenda....

Em Beberibe tem mostrado para quanto presta, e justificado uma e muitas vezes o *bom* conceito, que deixou na Escada e em Pedras de Fogo. Enredador, rixoso, briguento, provocador; parece antes um cigano do que sacerdote! Dizem até que é jogador! Com menos *virtudes* do que essas muita gente boa tem ido parar nas galés.

Eis ahi o que é o padre Bandeira; e se alguem quizer saber o que elle vale, o que póde, e o que presume ser, basta recordar-lhe o que durante o processo Padilha ouvio cara á cara, e com um despejo e impassibilidade sem igual, dizerem as testemunhas, que elle era um devasso e....

Entretanto cumpre prevenir, que tudo quanto eu aqui digo a respeito do Sr. padre Bandeira, não o digo eu nem o affirmo, mas di-lo toda a povoação de Beberibe, dizem-no a Escada, Pedras de Fogo, e todos quantos tem a desgraça de o conhecerem.

Deus me perdoe se tenho odio ou desejo de vingar-me do Sr. padre Bandeira; nem odio nem vingança me movem nesta resposta senão a propria defeza; e só pesso a Deus, que me livre do dente viperino de um tal homem; assim como que salve a povoação de Beberibe de semelhante peste!

Quanto ao lugar de subdelegado, só o acceitei como onus imposto por lei; e onus tanto mais pesado, quanto é contrario aos meus habitos e a minha vida retirada. Entretanto devo confessar, que por parte dos meus superiores ainda não me veio o menor dissabor; eu lhes agradeço cordialmente a maneira honrosa, com que todos me tem tratado até hoje.

Antonio Felix dos Santos.

Senhores redactores.— Nascido e creado no matto nunca pensei que me visse obrigado a recorrer a imprensa, porém infelizmente um aventureiro que veio buscar fortuna em minha pobre comarca, que não tendo um nome e nem precedentes de familia me obriga a vir procurar as columnas de seu jornal para restabelecer a verdade dos factos adulterados por este aventureiro, nas columnas do *Constitucional*. Em dias do mez de julho foi dada perante a delegacia da comarca do Limoeiro uma queixa por Francisco Tavares contra José Antonio da Silva e Mello pelo crime de estelionato, este senhor não podendo defender-se dessa accusação que mui merecidamente pesa sobre elle, procura envolver-me comsigo, como se eu tivesse o habito de praticar factos que me deshonrassem, e dispretigiassem perante os meus comarcãos; mas o que se póde esperar de um homem que procurou-me fazer passar perante as autoridades da comarca como faquista e desordeiro? tudo se deve esperar de um caracter como o de José Antonio da Silva e Mello. Diz o Sr. Mello no *Constitucional* n. 105, que eu o procurei para defender a Tavares; é inexacto que eu procurasse a este senhor como a qualquer outro para defender a Tavares, com o qual não tenho parentesco, e nem amizade alguma, o que houve foi o seguinte: tendo eu ido a casa do Sr. Mello, para elle tratar de uma questão minha, que ajustei com elle e paguei-a, elle me perguntou se Tavares não tinha advogado que o defendesse, ao que lhe respondi, que não; e que elle só possuia um animal, que no acto da prisão me fizera entrega para guardar; e a isto o Sr. Mello respondeu que o defendia por cem mil réis, assim alguem lh'os quizesse dar, ao que lhe disse que não sabia quem os daria: passados tempos recebo uma carta do Sr. Mello pedindo o cavallo e immediatamente entreguei, por duvidar que elle fosse capaz de um acto infame; mas enganei-me; e admirado fiquei quando recebi a segunda carta deste senhor dizendo que eu cobrasse sessenta mil réis de um terceiro imaginado pelo Sr. Mello que tinha de lhe dar cem mil réis, para dar a mulher de Tavares, a qual não dei resposta por conhecer que havia má fé da parte deste senhor: no sabbado vindo á villa interroguei a Tavares, o disse-me elle que não fizera entrega do cavallo a ninguem, e immediatamente tomei testemunhas disso já provando o cavalheirismo do Sr. Mello; e agora que Tavares denuncia deste senhor, elle trata de me envolver comsigo, porém parece-me que não conseguirá; o Sr. Mello procedeu de tanta má fé neste acto que os seus protetores são os primeiros á andarem fallando com as testemunhas para deporem em sentido favoravel, como aconteceu commigo no caminho da Victoria, que sendo encontrado por Manoel Joaquim de Farias Brasil, pedio-me que tivesse pena do Sr. Mello, ao que lhe disse que só deporia o que se passou commigo, e o Sr. Mello, porque para isto deva um juramento: o que fazendo, muito se molestou o Sr. Farias, e mais outros que com elle estavam, os quaes não prestei attenção, e nem tratei de conhecê-los por serem pessoas de nenhuma importancia, e sem significação, e o mesmo que se deu commigo, parece-me que se tem dado com as mais testemunhas; é desta maneira que o Sr. Mello, e os seus protectores querem acobertar o seu infame procedimento para com o infeliz Tavares; os protectores do Sr. Mello que procurem novos caminhos; eu tudo devo esperar do Sr. Mello, porque o dia do beneficio é a vespera da ingratidão, o Sr. Mello não se lembra quando elle em dias de feira para mim recorria afim de emprestar-lhe dinheiro, e de cujas quantias ainda estou no desembolso, dessas cousas e de outras é S. S. muito esquecido, e lastimo que o Sr. Mello pratique assim com todos aquelles que o tem beneficiado, e para exemplo, ahi estão na comarca do Limoeiro os Drs. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, Marco Tulio dos Reis Lima, Christovão da Rocha Cunha Soutomaior, que tendo por elle pago a quantia de trezentos mil réis da compra de um relogio que o Sr. Mello fizera a Antonio José Dourado, para este não mandar penhorar-lhe os bens, e não tendo elle ainda pago ao Sr. Soutomaior, o Sr. Mello o pago que lhe deu foi dar delle uma queixa ao Sr. presidente por crime de falsidade, pelo que foi processado, e servia de testemunha no processo! isto é muito infame, só José Antonio da Silva e Mello é capaz de acto tão negro e deponente, as pessoas que beneficios tem feito ao Sr. Mello são aquellas das que elle mais depõe; felizmente S. S. já vai sendo conhecido, salvo por alguns imperrados, e rancorosos, para os quaes as infamias do Sr. Mello são virtudes: eu não continuo senhores redactores, porque se continuasse a contar e discrever a vida de José Antonio da Silva e Mello, era um nunca acabar de tudo quanto é de máo: publicando estas linhas de um plantador de mandioca, muito obrigará ao seu leitor.

Villa do Limoeiro 7 de agosto de 1861.

Jose Theodoro Pessoa de Albuquerque.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	274:586$957
Idem do dia 19.	17.977$581
	292 564$538

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	237	
» » com generos..	191	
		428
Volumes sahidos com fazendas..	118	
» » com generos..	252	
		370

Descarregam hoje 20 de agosto.

Lugre inglez—N. E. V. A.—carvão.
Patacho portuguez—Jarco—vinhos.
Barca ingleza—Intusiasta—mercadorias.
Barca americana—W. Henrique—taboado.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — carvão.
Barca americana—Imperador—farinha e farello.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Brigue inglez—Busy—bacalhão.

Importação.

Brigue inglez *Busy*, vindo de Terra-Nova, consignado a Games Crabtree & C. manifestou o seguinte:

1,490 barricas bacalhão; aos consignatarios.
3797 ditas dito; a Johnston Pater & C.

— Cuter nacional *Emma*, vindo do Penedo, consignado a Galvarino José de Moraes, manifestou o seguinte:

160 esteiras de peripiri; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

139 saccos milho, 21 ditos arroz com casca, 2 ditos farinha de mandioca, 3 barris azeite de mamona, 27 arrobas de sebo em rama; a Moreira & Ferreira.

— Hiate nacional *Santa Luzia*, vindo de Macáo, consignado a Manoel Lopes Machado, manifestou o seguinte:

109 alqueires de sal, 6 garajáos com agulhas seccas, (20 milheiros), 1 dito 6 arrobas de cação, 1 dito 3 ditas de carne, 1 couro salgado; a ordem.

— Hiate nacional *Beberibe*, vindo do Penedo consignado a Pedro Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:

128 alqueires de milho, 18 ditos de arroz com casca, 30 esteiras de periperi; a ordem.

50 latas oleo de ricino, 75 caixas charutos; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

Exportação.

Dia 17 de agosto.

Galera franceza *Solferino*, para o Havre carregaram:

F. Souvage & C. 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Margareth Ridley*, para Liverpool carregaram:

Saunders Brothers & C. 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	20:768$366
Idem do dia 19.	3:184$834
	23 953$200

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	31:589$576
Idem do dia 19.	3:092$080
	34 681$656

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 18.

Penedo—4 dias, hiate nacional *Beberibe*, de 31 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 6, carga milho e arroz; a Luiz B. de Siqueira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú—Hiate nacional *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga fazendas e outros generos.

Lisboa—Brigue portuguez *Amalia I*, capitão José de Souza Arnellas, carga assucar e mais generos.

Montevidéo—Barca nacional *Castro III*, capitão Antonio Gonçalves Torres, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 19.

Lisboa—32 dias, brigue portuguez *Relampago*, de 235 toneladas, capitão João Xavier da Fonceca, equipagem 16, carga vinho, batatas, cebollas e outros generos; a Thomaz de Aquino Fonceca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Corveta nacional *Berenice*, commandante o capitão-tenente João Carlos Tavares.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.
DIA 19 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Observações hydrometricas.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SE	Fresco	75	23,8	76	0	759,4	30,11
9 »	»	»	»	78	25,5	73	0	761,4	30,17
1/2 dia	»	ES E	»	80	26,6	70	0	761,6	30,18
3 da t.	»	»	»	78	25,5	65	0	760,8	30,15
6 »	»	SE	»	75	23,8	69	0	759,3	30,1

A noite clara, vento [illegible]

[illegible]

Preamar ás [illegible] da tarde, altura 5,6 p.

Baixamar ás 6 h 30' da manhã, altura [illegible] p.

Observatorio do arsenal de marinha, 19 de agosto de 1861.

Romano Steppen,
1º tenente.

Editaes.

— Pelo presente são chamados, perante o conselho de revista, na casa das sessões da camera municipal, no dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, os guardas nacionaes, abaixo declarados afim de serem inspeccionados por junta medica.

Joaquim Antonio Pinto Serodio.
Napoleão Olympio Freitas.
Estevão Candido da Silva.
Floriano José Duarte.
José Domingues Lourenço Pereira.
Francisco Fernandes de Mello.
José Francisco do Rego Medeiros Mello.
Jesuino Rodrigues Cardoso.
Laurentino Teixeira da Silva.
Gustavo Augusto de Figueiredo.
José Fernandes de Mello.
Francisco Hermogenes Correia de Albuquerque.
Irinêo Cavalcanti Filgueiras de Menezes.
José Antonio Pereira.
João Francisco Carneiro.
Manoel José dos Santos.
Joaquim Pinto de Barros.
Joaquim Gregorio dos Reis.

Sala das sessões do conselho de revista, 17 de agosto de 1861.—O secretario do conselho, Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação do rendimento do pedagio da barreira da Tacaruna foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de agosto de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do fornecimento de alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda, e das orphãas do collegio desta cidade, annunciada para hoje, ficou transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de agosto de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento de 949 recrutas apuraveis nesta provincia com destino á côrte.

949 mantas de lã.
949 bonets.
949 gravatas.
144 1/4 covados de panno preto.
4745 varas de brim branco.
2372 1/2 varas de algodãozinho.

Para provimento dos armazens do almoxarifado arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho.
20 duzias de taboas de pinho americanas.
234 covados de baetilha para saccos de peça de differentes calibres.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A companhia de cavallaria precisa comprar cavallos no presente semestre, sendo ditos animaes com as qualidades seguintes: 50 pollegadas de altura, novos, sãos e mansos com preferencia castrados: quem propozer-se ao fornecimento de taes cavallos pode comparecer na secretaria da companhia no dia 23 do corrente das 10 horas ao meio dia, pois que será preferido aquelles dos concurrentes que mais vantagem offerecer a fazenda nacional.

Quartel no campo das Princezas 19 de agosto de 1861. = Manoel Joaquim Machado, tenente commandante interino.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continua no dia 19 do corrente mez a fazer a collecta nas seguintes ruas: Encantamento, travessa do Vigario, Cacimba, Madre de Deus, travessa da mesma, Burgos, Cordoniz, Lapa, Moeda, Amorim, largo da Assembléa e costa do bairro do Recife, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações; avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento. Recebedoria de Pernambuco 17 de agosto de 1861.

José Theodoro de Sena.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

678 fardetas de brim.
678 calças de brim.
678 camisas de algodãozinho.
208 pares de polainas.
80 colchas de chita.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no praso de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhã do dia 21 do corrente, com sua proposta em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 17 de agosto de 1861.—O amanuense,

João Ricardo da Silva.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um rudado, e outro russo pedrez, os quaes foram remettidos pelo inspector do Tegipió, por os ter encontrado dentro dos matos amarrados, e serem estranhos ao lugar, indicando serem furtados: quem se julgar com direito, compareça que provando lhes serão entregues.

Subdelegacia dos Afogados, 12 de agosto de 1861.

O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

Collectoria provincial de Oliuda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, o dos impostos de 4 0/0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0/0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0/0 de aguardente do consumo, de 5 0/0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 [illegible], de divida activa, e mais imposições á cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

— Perante a camara municipal desta cidade irão a praça nos dias 19, 22 e 26 do corrente para serem arrematadas por um anno a seguintes rendas municipaes:

Imposto de afferições.	15:261$000
Idem de 500 réis por cabeça de gado	16:336$000
Idem de mascate e bocetteiras . .	202$000
Idem de medidas de farinha . .	1:702$000
Idem de 40 réis por pé de coqueiro	434$020
Aluguel da casa da Soledade . .	144$500
Dito dos talhos dos açougues . .	3

Os que pretenderem arrematar, não poderão licitar sem que tenham apresentado antes dos indicados dias as habilitações de seus fiadores, os quaes devem mostrar que possuem bens de raiz, livres e desembaraçados, não se admittindo cartas de responsabilidade.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 12 de agosto de 1861.—José Sezario de Mello, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos alimenticios para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, chá hysson, assucar refinado de segunda sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, carne secca, farinha de mandioca da terra, azeite doce de Lisboa, vinagre dito, bacalhão, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa.

Quem quizer vender taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

29ª RECITA DA ASSIGNATURA.

AMANHÃA

Quarta-feira, 21 de Agosto de 1861.

Subirá á scena a muito excellente tragedia em cinco actos,

Nova Castro

que terminará com a brilhante e pomposa scena da

COROAÇÃO.

Toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em um acto,

Uma mulher por duas horas

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 20 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá embarcar no dia de sua chegada, recebe-se passageiros, encommendas o dinheiro a frete, até o dia da sahida as 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate «Dois Irmãos», já tem a maior parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

[illegible]a o Assú e Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter a maior parte do seu carregamento; a tratar na rua do Vigario n. 5.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 22 do agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE FAZENDAS a retalho.

Quarta-feira 21 do corrente.

Antunes continua a fazer leilões de fazendas a retalho, de todas as qualidades que procurarem na rua do Imperador n. 73, cujas serão entregues sem reserva de preço, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE TRASTES.

Quarta-feira 21 do corrente.

Antunes venderá por todo preço trastes de todas as qualidades, que estarão patentes á vista do comprador no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Bem como

1 carro de 4 rodas em muito bom estado que será entregue por todo preço obtido.

Transferencia DO LEILÃO DE LOUÇA.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Costa Carvalho continua no dia acima as 11 horas em ponto o leilão da louça e vidros existente na loja da rua larga do Rosario n. 32, sem reserva de preço.

LEILÃO DE 2 meia-aguas.

Terça-feira 20 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de 2 meia-aguas sitas no becco do Monteiro n. 8, freguezia de S. José, com quintal, cacimba, 2 quartos, sala em cada uma della, situadas em solo proprio.

LEILÃO A 20 do corrente.

C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de avultado sortimento de fazendas as mais proprias do mercado:

Terça-feira 20

do corrente, ás 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cadeia.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 22 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto de differentes moveis depositados em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Tambem

vendera' varias obras de direito e medicina.

LEILÃO DE Uma barcaça.

O agente Hyppolito vendera' em leilão uma barcaça que se acha fundeada no caes do Forte do Mattos, por traz dos armazens alfandegados do Sr. barão do Livramento, a qual é vendida por conta do mestre José Martins Nogueira de Mello, devendo dizer o estado della porque está fundeada para ser examinada: quarta-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto no referido caes.

Avisos diversos.

LOTERIA

No dia 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE Pernambuco.

A direcção da Associação Commercial Beneficente convida os senhores socios effectivos para a reunião extraordinaria de assembléa geral no dia 20 do corrente, afim de se tratar de negocio urgente e de grande transcedencia.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 14 de agosto de 1861.

Manoel Alves Guerra,
secretario.

Pelo presente, se faz publico para conhecimento dos senhores socios da associação de soccorros mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos, que na reunião geral de 15 do corrente, foi julgada dissolvida a sociedade, e nomeada uma commissão para tratar da liquidação da mesma.

Recife 16 de agosto de 1861.

Modesto Francisco das Chagas Cannabarro,
Ex-presidente.
Galdino José Peres Campello,
Ex 1º secretario.
Domingos Soriano Cardim,
Ex 2º secretario.
Albino de Jesus Bandeira,
Thesoureiro.

Precisa-se

de uma ama de leite sem filho: em Fóra de Portas rua dos Guararapes n. 30.

Para o Illm. Sr. Dr. chefe de policia ver.

Constando-me que a Sra. Feliciana Olimpia se propõe a fugir com a africana livre que esta' reduzindo a escravidão, afim de escapar a vendicta da lei, apresso-me a dar disto sciencia ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, a quem se acha affecto este negocio, para que S. S. tome as providencias que no caso couber. Recife 19 de agosto de 1861.

Joaquim Affonso Ferreira de Mello.

— A confraria da gloriosa Santa Rita de Cassia, contrata com quem por menos fizer sob as condições abaixo declaradas a seguinte obra:

1º. Levantar as paredes mestras de ambos os corredores e consistorios a altura correspondente as cobertas do corpo da igreja e capella-mór, afim de ficar em uma só agua de cada lado com a competente cornija e reboço.

2º. Fazer e collocar cimetricamente 12 janellas novas e regulares com todos os pertences, bem como duas portas; sendo igualmente obrigado a travejar não só os corredores como os consistorios em ordem de ficar em estado de receber forro.

3º. Será obrigado a desmanchar a sua custa toda obra velha precisa, podendo empregar na nova os materiaes e madeiras que estiverem em perfeito estado: sendo igualmente obrigado a algamassar o telhado nas partes que forem precisas.

Condições.

1º. O empreiteiro será obrigado a principiar a obra dentro de um mez, e concluida dentro em dous mezes, sob pena de 200$ de multa.

2º. Será obrigado a dar todo material e madeiras precisas, e da melhor qualidade, que deverão ser inspeccionados pelos membros da commissão, assim como a receber aquelles que durante a obra forem dado a irmandade de esmolas pelo preço que convencionar com a commissão.

3º. Os pagamentos serão feitos em tres prestações a primeira no começo da obra, a segunda quando estiver em meio e a ultima quando tiver concluido: devendo para isso prestar uma fiança equivalente a primeira prestação e multa.

4º. No caso de demora ou falta de cumprimento do contrato será a obra concluida por administração a custa do empreiteiro e seu fiador, que serão responsaveis pelo que exceder.

5º. A obra será inspeccionada pela commissão encarregada della todas as vezes que julgar conveniente; em caso de duvida não expecificada no presente contrato será ella decidida por arbitros dando o empreiteiro um e a commissão outro, e no caso de desconcordancia delles será desempatado por um terceiro que será tirado a sorte.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em carta fechada até o dia 26 do corrente entregando-as na referida igreja ao guarda da mesma, o qual se acha autorisado nem só para este fim como igualmente para deixar examinar o estado das obras que se tem de fazer.

Recife 19 de agosto de 1861.—J. F. Gomes, membro da commissão.—Ismael Amavel Gomes da Silva, thesoureiro interino.

Attenção para passar a festa.

Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, tem commodos para grande familia, com quintal murado e cacimba, com portão para o rio; a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 28

— Na typographia da «Ordem» precisa-se de um compositor.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 20 na rua Velha, concertado e pintado de novo, com commodos para grande familia: a tratar na Boa-Vista rua do Sebo n. 24.

Feijão amarello a 10,000

de Lisboa superior, vendem Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

— O Sr. José Bernardino de Souza Peixe, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— As audiencias do juizo especial do commercio continuam nas quintas-feiras de cada semana; porém ao meio dia em ponto. Por ordem do Dr. juiz substituto em exercicio.—O escrivão, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux em quartolas, chegado pelo ultimo vapor francez: em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexos.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

RELOGIOS

[illegible] pequenos, e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 35, aonde continua amolar todos os dias e, a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 38.

SIGNAL DE GRATIDÃO.

Inflammação do baço.

Eu abaixo assignado declaro, que tendo minha mulher padecido por espaço de 11 annos de uma inflammação no baço que lhe causava muito cansaço, e não sendo possivel obter melhoras, ultimamente applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, sem dieta alguma e sem causar-lhe o menor soffrimento, ficou perfeitamente boa. E por isso em signal de minha gratidão, assignei o presente attestado para ser conhecido do publico.

Rua da Pedreira da Gloria n. 60 — Rio de Janeiro.—Antonio José da Veiga.

— Aluga-se um armazem na rua do Costa: a fallar em outro, na rua da Lapa n. 13.

— Os administradores da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, avisam aos senhores credores para lhes apresentarem seus titulos de credito no espasso de 8 dias, afim de poderem proceder á classificação na forma do art. 859 do codigo do commercio, devendo a apresentação ter lugar em casa dos administradores Rabe Schmeteau & C

— Luiz Margor avisa que os unicos proprietario da casa sita na rua da Capunga Velha n. 37 A são os herdeiros do fallecido F. Coulon, que lhe deram procuração para vender a dita casa como está tratando de fazer, sendo que o Sr. Supra Frederico apenas recebia os alugueis, e que portanto ninguem faça negocio acerca dessa arrematação sob pena de ve-la de nenhum effeito.

— Aluga-se um sitio na Capunga Nova á margem do rio Capibaribe, cuja casa tem 9 quartos, 4 salas, boa cozinha, estribaria para 4 cavallos, cocheira e duas baixas com capim; quem pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 1, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 76; a fallar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Attenção.

Aluga-se ou vende-se um excellente sitio no principio da estrada do Arraial, com boa casa de pedra e cal contendo 8 quartos, 2 salas, 1 gabinete, estribaria, uma excellente baixa plantada, um riacho no meio do sitio, tendo muitas arvores fructiferas: quem pretender dirija-se a Passagem da Magdalena sobrado que volta para o Remedio, que achará com quem tratar.

— No dia 20 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematado por venda um sitio com casa de vivenda na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados com arvoredos de fructos e baixa de capim, avaliado em 3:000$ o qual vai a praça por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco de Salles Andrade Luna como inventariante da José Maria da Costa Carvalho. Escrivão Motta.

— Aluga-se duas casas nositio do Porto da Madeira em Beberibe com bastantes commodos, banho e leite muito perto: tratar na rua do Queimado n. 48.

— Aluga-se um moleque de 16 annos para o serviço interno e externo de uma casa: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães.
A' RUA NOVA N. 21.

Neste seu gabinete se achará sempre prompto o referido doutor á exercer a medicina.

Nenhum honorario exige dos doentes pobres.

— Quarta-feira 21 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, irá á praça por arrendamento a casa n. 28 da rua da Roda, pertencente a irmandade das almas de Santo Antonio.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Um emprego.

Precisa-se de um moço que tenha pratica de vender fazendas para as vender com um escravo pelas ruas e arrabaldes desta cidade, dando fiador a sua conducta, dirija-se a loja de fazendas n. 8 da rua do Cabugá.

— Offerece-se uma ama portugueza de muito bons costumes; a tratar na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Caetano de Assis Campos a negocio de seu interesse: na rua das Cruzes n. 5.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— A professora Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão dá lições de piano e canto, garante as suas alumnas que em breve tempo farão progresso por ter de ensinar pelo methodo mais abreviado: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, procure na Capunga, rua das Pernambucanas, casa dos herdeiros do fallecido padre Capristano.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

Attenção.

Uma pessoa que retira-se da vida agricola vende ou permuta por predios nesta praça 11 escravos de differentes sexos inteiramente affeitos a serviço de engenho, entre os quaes existem dous excellentes carreiros, um bom carapina, e um banqueiro: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Crespo n. 21, primeiro andar, oude será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Quem precisar de uma pessoa capaz e com as habilitações necessarias para escripturação por partidas dobradas, dirija-se a Guilherme da Silva Guimarães.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e engommar: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 9.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Precisa se fallar ao Sr. João Alves Teixeira: Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Evaristo La Vega, Ceferino Alfaro e Manoel C. Rodrigues, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações para cobranças pelos sertões: quem precisar, annuncie para ser procurado.

AMA.

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar, e outra para engommar e mais algum serviço de casa de familia; na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Arrenda-se o sitio denominado Mangueira, na estrada do Belem, o qual tem casa de vivenda, bons arvoredos de fructo, e excellente agua doce; a tratar com o Sr. André Alves Gomes, na encruzilhada da mesma estrada, o qual poderá indicar tambem onde mora o dono do mesmo sitio, se for preciso.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Engommadeira de Paris.

Madame Blanchin avisa á seus numerosos freguezes que transferio sua morada para a rua do Aragão n. 28, onde se encarrega especialmente dos engommados de roupas finas de senhora, taes como vestidos bordados o folhas, golinhas, manguitos e todas as peças bordadas e arrendadas.

— Uma pessoa com boa letra e orthographia, sabendo lêr e escrever correctamente uma das linguas estrangeiras mais usadas no commercio, com conhecimento de escripturação mercantil, e pratica de escriptorio, desejando empregar-se no magisterio de guarda-livros em alguma casa de commercio, offerece seu prestimo: quem d'elle se quizer utilisar, dirija-se, em carta fechada as iniciaes—J. B.—, ao trapiche da Companhia.

— Deseja-se fallar anegocio que lhe diz respeito, ao Sr. Antonio da Cunha Machado Junior; no largo do Corpo anto, armazem n. 6.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25; scientificando que no caso de não serem attendidos, ver se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852 de Carlos B. Madsfield», por A. D. de Pascoal, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.° nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.° volume.

Aos senhores de engenhos.

Um official de caldeireiro se offerece para ir a qualquer engenho concertar alambiques ou serpentinas, e outras obras de cobre com toda a perfeição: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 215, que achará o dito official. Na mesma casa se vende um boi de carroça com boas carnes.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Nova exposição
DE
candieiros a gaz.
Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1/2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

CASA
DE
commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria que entendam perfeitamente de todo o trafico da mesma: na rua do quartel de policia, padaria numero 18.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Rangel n. 10, com commodos para pouca familia.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1° de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.
R. Austin.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras

Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

— Aluga se um sitio no Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, bastantes commodos, com estribaria e cocheira, boa agua de beber, tanque para banho, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, e jardim na frente: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29 primeiro andar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz sciente aos senhores associados que não se podendo ultimar as obras da nova casa do Exm. Barão do Livramento a tempo de se fazer a mudança da bibliotheca, para ter lugar o 10.° anniversario da installação do Gabinete no dia 15 do corrente, como determina o art. 64 dos estatutos, resolveu por isso transferir para domingo 25, a commemoração do referido anniversario.

Sala das sessões 10 de agosto de 1861.
J. S. Loyo, director.
A. B. Nogueira, 1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama no Campo-Verde n. 45, para cosinhar para poucas pessoas.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico particularmente ao corpo de commercio que tem contratado comprar ao Sr. Antonio Gonçalves da Silva, a taberna sita na rua de Santa Thereza n. 39, livre e desonerada de todos os debitos até esta data, quem se julgar com direito a dita taberna compareça no prazo de 3 dias a contar desta data, findos os quaes o annunciante se não responsabilisará. Recife 16 de agosto de 1861.—Antonio Pinto de Miranda.

S. José d'Agonia.

Arrenda-se um terreno no lugar do rio tapado do termo de Olinda, com 200 braças de frente, com alguns pés de coqueiros, pertencente ao patrimonio da irmandade de S. José d'Agonia: os pretendentes poderão ir examinar, e fazer suas propostas com fiador idoneo, as quaes serão entregues até o dia 24 do corrente, na rua larga do Rosario n. 45, ao provedor da dita irmandade.

Manoel Francisco dos Santos Silva,
Secretario.

— Offerece-se uma ama portugueza para todo o serviço de uma casa; quem precisar, dirija-se a rua da Paz n. 31.

— Arrenda-se o armazem da casa n. 9 da rua da Cruz: quem o quizer, poderá entender-se com o proprietario da casa, Florencio José Carneiro Monteiro.

— Aluga-se uma boa casa terrea junto a igreja de S. Gonçalo n. 38: quem a pretender, dirija-se a rua do Quartel de policia n. 18, padaria.

— Appareceu um negro cabra, de boa altura e gago, procurando-me para o comprar, e dizendo-me malmente ser escravo de um senhor de engenho na freguezia de S. Lourenço ou Luz: quem for seu dono o mandará buscar, não me responsabilisando pela fuga.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e preferindo-se escrava; na rua da Senzala Velha n. 50, se dirá quem precisa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos; na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Attenção.

Os abaixo assignados avisam a todos os seus devedores nesta cidade do Recife de Pernambuco que tem autorisado ao Sr. João de Souza Rangel Junior para receber dos mesmos senhores o importe de seus debitos, quér amigavel ou judicialmente, ficando a escolha dos mesmos devedores o meio. Recife 19 de agosto de 1861.

Faria & C.

— Aluga-se uma casa em Beberibe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— A pessoa que quizer comprar um berço rico de jacarandá com cortinado, tudo em bom estado, queira dirigir-se a rua de Hortas n. 106, que achará com quem tratar.

Offerece-se

uma mulher parda para ama de casa de homem solteiro ou pouca familia, somente para o serviço de portas á dentro; na rua do Cano, junto a cocheira do sitio do Carmo.

Cobrança.

Uma pessoa com as precisas habilitações propõe-se a cobrar dividas do mato e do sertão, mediante a paga que se convencionar, prestando fiador idoneo nesta praça; a tratar na rua da Imperatriz n. 10, casa de Raimundo Carlos Leite & Irmão.

Attenção.

Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para criado, dando fiador a sua conducta; quem estiver neste caso, dirija-se a rua do Rangel n. 7, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes e de meia idade para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 65.

S. José d'Agonia.

A mesa regedora deliberou mandar cantar uma ladainha ao nosso padroeiro domingo 25 do corrente, pelas 7 horas da tarde, em acção de graças por se ter revendicado o terreno do rio tapado, que a muitos annos se achava em poder de um terceiro que mal e indevidamente o possuia, por isso convida a seus irmãos a comparecerem, afim de abrilhantar o acto. Consistorio da irmandade 19 de agosto de 1861.—

Manoel Francisco dos Santos e Silva,
Secretario.

A LOJA armazenada de Paris.

Vendem-se novos gostos de sedas a Pompadour a 800 rs. o covado, fazenda de 2$, peças de esguião de algodão com 14 jardas a 3$, fazenda de 6$, esta fazenda é propria para camisas por ser de boa qualidade: na rua de Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Aos barateiros.

Vendem-se chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, organdys de bons gostos a 500 rs. o covado, cambraias de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Na loja barata

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos, brancos e de cores, a 2$ e 2$400, chales de groxe a 7$, cobertas de groxe a 9$, manguitos a 1$ o par, ditos de fustão a 3$, ditos de linho a 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Oh! que pechincha!!!

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, vendem-se novos cortes de cassa com 7 babados a 2$500, cortes de cambraia com barra de cor e de babados a 3$ e 3$500, ditos com flor de seda a 3$500: na loja de Magalhães & Mendes.

A 5$000.

Admirem o pavão

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez riquissimos cortes de cambraias brancas e de cor com babados de seda e ditos de avental matizados de seda, fazenda que val 15$, vende-se a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas do pavão.

Vendem-se chitas muito finas de cor fixa a 6$ a peça, ou a 160 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavaõ vende

cortes de casemira preta, muito boa fazenda, a 3$500 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O PAVÃO
vende lenços

Finissimos lenços a imitação de labyrintho bordados a 1$ e 1$280: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O PAVÃO
vende vestidos.

Vestidos de cambraia brancos com babados, fazenda que se vende em outra qualquer parte a 8$ torram-se a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gamma & Silva.

Travejamento e enxamés.

Vende-se travejamento e enxamés de louro e qualidade, de todos os comprimentos, em pequenas e grandes porções, por preços commodos: a tratar na rua da Praia n. 49 ou 53.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Imperatriz numero 4.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, ha um completo sortimento de molhados de superior qualidade e por preços modicos, como seja: manteiga ingleza flor a 800 e 1$, franceza a 640, chá hysson a 2$800, dito uxim muito fino a 3$, presunto de Lamego a 480, vinhos de pipa a 500 e 560, ditos engarrafados de varios autores de 1$000 a 1$600, e muitos outros generos proprios do estabelecimento, tudo se vende barato só para apurar dinheiro e acreditará estabelecimento novo.

Queijos.

Vendem-se queijos de qualha do sertão e suissos: no estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4.

Milho e farelo.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, vendem-se saccos grandes com milho, farelo e farinha, e haverá constantemente milho e farelo por preço commodo.

— Vende-se um piano muito bom e barato, uma cadeirinha de arruar de 2 braços, pintada de novo e muito forte; na rua da Praia, sobrado n. 59, primeiro andar, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 horas em diante.

Berços de palha da Italia.

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos affirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de bolsinhas finas e grampos de Sadré & C.

— Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que deixou de ser seu caixeiro Joaquim Pereira de Souza desde o dia 10 do corrente. Recife 14 de agosto de 1861.

Verdadeira liquidação
DE
FAZENDAS.
Na rua do Cabugá n. 8.
A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de Leon, vende todas as fazendas existentes nesta loja com grande abatimento de seu custo, para que assim liquidando a massa da extincta firma de Almeida & Burgos, somente em consequencia da retirada do socio Almeida, possam os credores da referida firma ser pagos com toda a brevidade.

PARA SENHORAS.

Chapelinas francezas de seda e filó ricamente enfeitadas, dando-se para ellas os seus respectivos véos de filó de seda, bordados a 4$, 5$, 7$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol de seda de diversas cores com toda a armação de ferro pintado a 2$, 2$500 e a 3$000.

Organdys ou cambraias finissimas de lindos e modernos gostos a 400 rs. cada covado.

Gaze de seda de uma só côr havendo cor de cana, rosa, azul e encarnada, fazenda que muito brilha em vestidos de senhoras que tem gosto de se enfeitar a 800 rs. cada covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos a 1$ e seda de quadrinhos a 1$500 cada covado.

Casaveques de cambraia bordados ricamente a 8$, e muito finos que se pode imaginar a 14$.

Manguitos com gollinhas de filó e de cambraia a 2$500, 3$ e 3$200.

Camisinhas de cambraia proprias para luto a 1$000.

Chales de seda de grosdenaples ricos e de bonitos padrões a 20$, ditos de retroz bordados a 15$, ditos de merinó fino de gosto da India a 12$500, ditos de merinó de differentes qualidades e gostos a 6$, 8$, 9$ e 10$, ditos de froco de velludo a 6$, ditos de cambraia de cores a 600 rs.

Cortes de vestidos de grosdenaples de seda de diversas cores, com ricos babados bordados guardados em seus grandes cartões sendo pretos a 50$ e os de cores a 40$ e a 55$!!

Tiras de babados bordados de cambraia para diversos misteres a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Fitas de seda de grosdenaples, sarjadas bem encorpadas e muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapeos para senhora, laços de cortinados, fronhas e sinteiros a 800 e 1$ cada vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$ e 3$200 cada peça e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Bicos de seda branca ou de blonde para enfeites de chapéos como para enfeitar vestidos de noivas a 320 rs. cada vara.

Enfeites pretos de vidrilho a 2$ e a 2$500.

Ditos de flores francezes a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de verdadeiro froco de seda a 2$.

Luvas brancas e côr de canna de pelica de Jouvin a 500 rs.

Toucas de lãa francezas para senhoras paridas a 3$000.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$.

PARA MENINOS.

Brimzinho de linho a 200 rs. o covado.

Capinhas, jaquetinhas e casaveques de lãa a 1$500, 2$, 2$500 e 4$.

Calcinhas de cambraia a 3$.

Sapatinhos bordados de seda a 1$280.

Bonets francezes a 2$500, 3$ e a 4$.

Toucas de lãa para menino de peito a 800 rs., e de filó enfeitadas com fita e bicos a 1$.

Meias pintadas a 300 rs, cada par.

Lencinhos de retroz a 1$500.

Luvas de pelica de Jouvin a 500 rs.

PARA HOMEM.

Brim trançado muito fino de listras e quadrinhos de pura seda e linho para calça, collete e paletot a 1$500 cada vara.

Fustão alcochoado de riscadinhos para paletot e calças a 480 rs. o covado.

Cortes de colletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Cortes de calças de casemira a 3$, 4$, 5$ e 6$.

Chapeos pretos francezes a 8$, de palha escura a 3$200, do Chyli de 5$ até ao preço de 12$, de palha para artistas a 800 rs.

Casacas, paletots, calças, seroulas, de todas as qualidades e preços, como muitas outras fazendas tão em conta que admira.

— O abaixo assignado faz publico que perdeu uma letra da quantia de 250$ aceita pelo Sr. Manoel da Fonseca e Albubuerque em 2 de janeiro do corrente anno á prazo de 6 mezes, a qual se venceu a 2 de julho, por isso previne ao Sr. Fonseca que não a pague a qualquer pessoa que lhe apresentar e quem a achou que a leve a sua morada em Maria-Farinha.

Jorge da Costa Gadelha.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma ama governante e de uma engommadeira.

— Perante o juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematados, finda a audiencia, no dia 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, 6 cadeiras de amarello com assento de palhinha e um par de consolos da mesma madeira, penhorados a Manoel Dativo dos Santos por Joaquim Paes Pereira da Silva.

— Dá-se 1:000$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz, quem precisar dirija-se a rua do Rangel n. 11, loja de louça das 9 as 10 da manhãs.

— No dia 21 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara provedor de capellas, vai a praça por venda os sitios denominados Campo Grande na estrada que vai para Olinda, tem uma casa de pedra e cal, com 4 quartos, cosinha fora, cacimba, muitos arvoredos de fructo, bastante terreno para plantações, terreno para ter vaccas de leite, tem embarque e desembarque com qualquer maré, mangues e lugar para grandes baixas de capim, é muito perto desta cidade, está avaliado por 9:500$, vai a praça a requerimento do solicitador de capellas e residuos.

— Aluga-se um mulato moço que terá 18 annos, pouco mais ou menos, para o serviço de casa e de rua, muito fiel e diligente: quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 9.

Na rua do Queimado n. 31, sobrado amarello,

compram-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se pretos moços, paga-se bem sendo boas figuras.

Ama de leite.

Uma senhora forte e sadia deseja amamentar uma criança em sua casa rua do Motocolombó n. 2.

Associação Typographica Pernambucana

Quarta-feira, 21 do corrente as 7 1/2 horas da noite, em sessão da assembléa geral serão apresentados os estatutos com as reformas exigidas por despacho do Exm. presidente desta provincia.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 19 de agosto de 1861.

J. Cesar,
1° *secretario*.

Attenção.

Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico que teem aberto um grande armazem na rua da Cadeia do Recife, n. 41, primorosamente sortido com as mais acreditadas fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, as quaes vendem por menos do que outro qualquer, sendo as transacções effectuadas a dinheiro.

Esperam portanto do publico em geral, e particularmente dos senhores que negociam com o mesmo artigo, venha ao referido estabelecimento tomar conhecimento da veracidade do presente annuncio, submettido á consideração geral.

Recife, 6 de agosto de 1861.

Rego & Silva.

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumomier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO
NO
8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se pouparà o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$000 rs. a libra, é tão superior que se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maçã de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Attenção

A pessoa que annunciou querer permutar alguns escravos por predios nesta praça, sendo que lhe convenha trocar alguns delles por uma parte n'uma grande casa em bom sitio perto desta praça, dirija-se a rua do Rangel n. 38.

Ao publico.

Feliciana Maria Olympia previne ao publico que deixará de responder a um Joaquim Affonso de tal porque sua questão não é com esse homem e sim com outro de quem está exigindo seus titulos e a quantia de 300$, e felizmente já obteve um dos titulos. Quando estiver concluido todo o negocio dará conta ao publico, que então apreciará o papel que está se prestando esse pobre homem.

— Alugam-se 2 escravos, 1 moleque de 14 annos e 1 preta moça, ambos proprios para serviço de casa de familia, sabendo esta lavar, engommar, e cozinha pouco bem: quem precisar, dirija-se a rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

Offerece-se

um rapaz de idade 20 annos, para caixeiro ou criado de homem solteiro, que da' conhecimento de sua pessoa: annuncie por este Diario.

— Precisa-se fallar ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Compras.

— Compram-se moedas de 20$ por 20$800: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

Compra-se

um silhão inglez em bom estado, quem o tiver e quizer vender: dirija-se a rua Estreita do Rosario n. 29.

— Compra-se uma casa terrea, do valor de um conto, a um conto e duzentos: no becco do Pocinho n. 16.

Vendas.

— Vendem-se copos sortidos de [illegible] para baixo a 560 a duzia, e avulso a 60 rs.; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se barato um bom vestido de blonde que só servio no acto do casamento: na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar.

— Vende-se batatas muito novas a 1$ a arroba: no armazem do caes da alfandega n. 3 de Joaquim de Paula Lopes.

Generos baratos,

no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14

Manteiga ingleza flor a 960 rs., franceza a 640, chá muito bom a 2$700, café a 260, do alvo, dito a 200 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 320, batatas a 60 rs., bolachinha ingleza nova a 3$ a barrica, e em libra a 160 rs., espermacete a 720, queijos do vapor a 2$400, dito prato a 500 rs. a libra, passas a 480, sabão massa a 200 rs. e 160, cerveja a 400 rs. a garrafa, vinho do Porto a 800 rs., dito em pipa a 500 e 400 rs., vinagre de Lisboa a 240, azeite doce a 720, farelo a 2$600 e 4$, saccas grandes.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

20 e 30 arcos.

Seis balão a 2$000 cada um, fazenda perfeitamente boa, chales de lã estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de [illegible] a 200 rs. o covado: na loja dos 6 portas [illegible] defronte do Livramento.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 3$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anenria das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecidamente ahumanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar de ferro

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN,
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dnfazeros concertos de que poderão necessitar.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

→ Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor abricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muirazoaveis.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Milho.

Vende-se milho muito novo a 5$ saccas grandes e 280 réis a cuia: na rua Nova n. 69.

Enfeites de cabeça

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B acaba de receber por este ultimo vapor francez um completo sortimento de enfeites para senhoras do ultimo gosto de Paris, sendo Selferino, Rosa do Rei, Azul da China, Nakaré, que se vendem por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Luvas de pellica pretas a 1$.

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B vendem-se luvas de pellica pretas de Jouvin a 1$ o par.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhors, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas pora guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vendem-se traves de 30, 40 e 60 palmos, caibros, inchameis: na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Trapiche
Baraõ do Livramento.
Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farelo em saccas grandes por 3$800 a sacca.

— Vende-se mel em barris de 5.º, em pipa, e 3.º em pipa: na rua do Rangel n. 10.

— A pedido, ha para vender na livraria do Sr. Nogueira, obras de Pothier e as de Rossi, por menos de seus valores.

— Vendem-se dous habitos, sendo um de Aviz e outro de Christo, ambos do mesmo tamanho, assim como um carrinho de alfandega, puxado por um boi, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 63.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, e que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja de aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Na rua estreita do Rosario, armazem de Moreira, ainda existe grande porção de palha apparelhada para tecer cadeiras e todas as obras de marcineiro: vende-se a retalho a 2$ a libra, e de 5 arrobas para cima a 1$.

LOJA
DA
VICTORIA
DE
Fajoses Junior
Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.
Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.
Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.
Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.
Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.
Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.
Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.
Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.
Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.
Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.
Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs. a caixa com 50 novellos.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Ditas para armações a 2$600 o maço.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.
Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.
Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.
Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.
Ditos transparentes muito bons a 400 rs.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.
Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.
Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.
Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.
Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.
Ditos de algodão 240 rs. cada um.
Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.
Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.
Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.
E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão se amostras com penhor.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$.
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500.
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200.
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

A LOJA DO PAVÃO

DA

Rua da Imperatriz n. 60.

DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1[2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1[2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1[2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Organdys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

A 1$000.

Vende-se o approvado remedio para matar ratos e baratas, chegado pelo ultimo vapor da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Attenção

Vende-se uma casa á beira do rio Capibaribe, no Poço da Panella, com commodos para grande familia, e muito propria para se passar a festa, com 4 quartos, gabinete, copiar, cozinha fóra, quintal murado, estribaria; igualmente vende-se uma mulata de bonita figura, sem vicios, nem achaques, que cozinha, lava e engomma bem, e tambem uma mobilia de ceregeira, em muito bom estado: na rua Nova, sobrado n. 35, primeiro andar.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonston & C. rua da Senzala n. 42.

A 18.000 rs.

Superiores paletots e sobrecasacas de panno fino preto forrado de seda: vende-se na rua do Queimado n. 47.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

☞ Vende-se muito barato
☞ Vende-se muito barato
☞ Na loja n. 23
☞ Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lã e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lã e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber esta nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando além de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse hálito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro)	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixes etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

☞ BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende a 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveia com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Attenção.

Vende-se um preto de meia idade, que entende de lavoura por estar affeito a isto, e o motivo da venda é querer o escravo ir para o mato: a tratar na rua de Rangel n. 40, primeiro andar.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, [illegible] para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a [illegible] de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito [illegible].

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Queijos do vapor a 2$400

Queijo prato a 720 rs. a libra, e 640 rs. inteiro, banha refinada muito alva a 480 rs. a libra, alpista e painço a 180 rs. a libra, saccas com 20 cuias de feijão fradinho a 9$; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Trina e galões.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca o numero 16.

Continúa o pavão.

A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1[2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Mawatratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1$ a arroba, e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lã sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	100
Groza de botões de osso para calça muito pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Vinagre do Porto superiores vasos a 100, 120 e	160

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de pennas de aço muito finas a	560
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	800
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linha a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs, fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

☞ Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivas, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; e tambem uma variedade de bonitos transelins para os mesmos.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a	25$000
Chales de touquim finos a 15$, 25$ e	30$000
Hermestinas fazenda delicadissima o covado a	400
Lindissimos chapeos a Garibaldi a	15$000
Enfeites a Traviata a	10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e	5$000
Casaveques brancos bordados a 10$ e	11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e	2$000
Setim preto o melhor que é possivel o covado	3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e	1$500
Chapelinas de seda para senhora	10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a	500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a	2$000
Cortes de cambraia de salpico a	2$000

Aviso ás familias.

ARMAZEM DE FAZENDAS
N. 19—Rua do Queimado—N. 19,
DE

Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.

Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.

14 covados por 2$.

Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.

A 25$ o corte.

Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.

Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.

Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.

O corte a 40$.

Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.

A 1$280 a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos a 1$280 a vara.

A 2$500 a gollinha.

Gollinhas de traspasso ricamente bordadas a 2$500.

A 500 rs. a toalha.

Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Colchas de fustão a 6$.
Capellas de flor de laranja a 5$.
Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.

A 1$600 a vara.

Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.

A 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

A 220 rs.

Chitas francezas escuras a 220 o covado.

Pechincha, a 640 rs.

Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.

A 1$ o covado.

Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

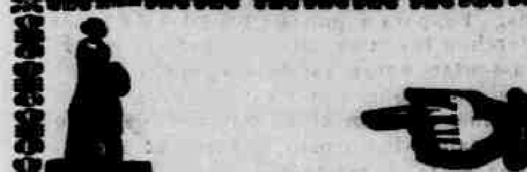
Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albornós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas rhasianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 3$, paletots de alpaca e de brim de 2$500 a 5$, camisas brancas e de cores [illegible], casacas de seda superiores a 6$, [illegible], cassas de cores transparentes a 200 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Chegue-se ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 5$ casemira escura enfestada propria para calça, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de casa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$600 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpaca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.



Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48—Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende e: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo brrato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se mel em barris de 5.º: no deposito da rua do Rangel n. 9, ou na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vende-se

optimos licores de diversas qualidades em garrafa a 240 rs., meias ditas a 120 rs., e sendo em porção se dará a 200 rs., onde tem o famoso licor de ortelãa pimenta, chamado estomagal, e recebe-se encommendas para fóra da provincia embarricado e bem acondicionado: na taberna nova da rua do Fogo n. 32.

á 1$200 o par

de sapatos de tapetes, de fantazia mui bellos e novos gostos, chegados pelo ultimo paquete da Europa: na loja do Vapor rua nova n. 7.

— Vende-se uma escrava de meia idade, cozinha, lava e faz todo serviço de uma casa; na rua do Fogo n. 43.

PECHINCHA.

Vende-se um cabriolet de duas rodas muito seguro e forte com um bom cavallo e arreios, o qual serve igualmente para sella por ter boas andares e ser muito manso: na cocheira do porto da rua Nova, de Antonio José Ferreira.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legua, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1/2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Loja dos barateiros.

Rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:
Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

— Vende-se 1 carro de alfandega, novo, 1 carroça e 2 famosos bois: ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

Superiores

organdys a 720 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

— No deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se o afamado pão quente italiano, das 5 horas da tarde ás 8 da noite.

Pennas de aço

inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção.

Castriciano Marques de Gouveia, arrematante das dividas activas da massa fallida de Caminha, Irmãos & C., previne aos devedores da referida massa, que quanto antes venham ou mandem satisfazer as importancias de seus debitos, na rua do Queimado n. 29; assevereando que para com os remissos procederá a cobrança pelos meios que lhe faculta a lei.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho a ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Vende-se a grande e bem construida casa terrea da rua do Hospicio n. 35, onde mora o Dr. Baeta Neves, com a vista o comprador conhecerá o tamanho do edificio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio, das 11 horas ao meio dia.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Chegou

afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

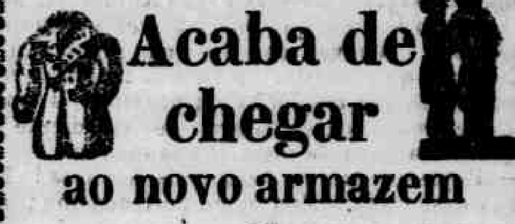
Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra a mais nova que ha no mercado a 6$ cada um: na rua do Brum n. 66.



Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 1,800 é pechincha.

Vendem-se chinellas do Porto pelo preço de 1$800, a ellas que estou acabando: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vendem-se pennas de emma em libras: na rua do Queimado n. 73, loja de ferragens.

— Vende-se um grande sitio defronte da capella de Belem, com uma excellente casa, arvores de fructo, baixa de capim, e com capacidade para sustentar 20 vaccas de leite todo o anno, e tambem se vende metade do sitio com casa de morada: a fallar com Guilherme Purvel, em Santo Amaro, defronte da fundição do Sr. Starr.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Genebra da Hollanda em botijás.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

Liquidação sem lemites, na loja do sertanejo.

Muniz Irmão & C., liquidatarios da firma de Ribeiro & Lobo, tendo deliberado acabar com o estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 45, com o titulo de loja do sertanejo junto ao becco da Congregação, pedem a todas aquellas pessoas que precisarem de fazendas que é agora a occasião de se sortir, visto o preço fazer conta, como abaixo declaramos as seguintes: cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo a 80$, ditos dos mesmos a 60$, ditos sem serem bordados a velludo a 50$ e a 35$, todos por metade do seu justo valor, assim como tambem tem de cor, fazenda muito boa, a 50$ e a 60$, todos em bom estado, toalhas de linho para rosto a 4$500 a duzia, espartilhos de mola e carretel a 4$500 um, gravatas de seda pretas e de cores a 640, grosdenaple de cor a 1$400, seda de quadros a 900 rs. o covado, colletes de gorgurão, ditos de velludo pretos e de cores, paletots de panno fino muito bons a 15 e 18$, calças de casemira pretas e de cores a 6$ e a 8$, ditos de meia casemira a 4$ e a 5$, manteletes, calças de brim de cor e brancas, paletots de alpaca de cor, de merinó, de brim branco, francezes, meias de seda para senhora, chapeos de castor brancos e pretos de seda, e muitas outras fazendas que se torna enfadonho annunciar, e que os freguezes farão o preço, o que afiançamos é que não se engeita dinheiro.

Attenção.

Na taberna do Pimento, rua das Cruzes n. 1, vende-se a libra de batatas a 60 rs., cerveja branca a 400 rs. a garrafa, dita preta a 500 rs., frascos de conservas finas a 750, azeite engarrafado a 900 rs.: as batatas sendo em arroba é a 1$400.

A 1$000

a arroba de batatas inglezas muito novas: no bazar da rua do Imperador.

Manteiga ingleza flor a 1$000.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim come temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Linguiças do sertão e queijos de qualha.

Vendem-se linguiças do sertão muito boas a 320 réis a libra, queijo muito bom a 440 réis a libra: no pateo do Paraiso n. 18, venda azul.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 12 do corrente a sua escrava de nome Luzia, crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos levando vistido de cambraia branca com riscos cor de rosa dos lados, chali de merinó branco com flores estampadas, foi calçada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e leva-la á Passagem da Magdalena ou na rua do Trapiche armazem n. 13 que será generosamente recompensado.

Recife, 16 de agosto de 1861.

Augusto Pinto de Lemos.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n. 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas-Verdes n. 46, que será reecompensado do seu trabalho.

Escravo fugido.

Desappareceu do poder do abaixo assignado o escravo Francisco Antonio, preto, de nação, que representa ter 40 annos, estatura alto, magro, levou calça de casimira escura e camisa de chita tambem escura, o qual é pertencente a Aureliano Cavalcanti de Albuquerque filho do fallecido Dr João Antonio Cavalcanti de Albuquerque, de Iguarassú e se acha tratado com o abaixo assignado por conta do qual já recebeu 500$ reis. Roga pois a quem o poder pegar ou delle noticia possa dar de dirigir-se á rua do Pilar n. 47, que será generosamente recompensado.

Recife 16 de agosto de 1871.

Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$400, 2$800 e 3$000 a libra, affiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das *Cruzes* n. 36.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba* e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se no mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG — Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. —Banhos minereaes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Litteratura.

O diabo na pia d'agua benta.

Entre essas vastas charnecas que atravessam os dous rios Néthes, e que sob o nome de Campine estendem-se com seus grandes cabedelos estereis ao sul e ao éste da cidade de Antuerpia, vive uma população de pastores, cujo espirito excitado por uma luta incessante contra os elementos, eleva-se por si mesmo e sem esforço ás ingenuas concepções da poesia legendaria.

Quantas vezes, percorrendo as mattas de Wustevesel, quando o sol recolhendo-se lançava seus raios côr de purpura por entre a obscuridade, e que os chocalhos dos touros, com a approximação da noite, faziam ouvir sons mais regulares, quantas vezes, não tenho ficado sorprendido ouvindo as rusticas melodias entoadas por um pastor, e repetidas ao longe pela voz de um outro! Quantas vezes ainda, eu seguia um rebanho ao redil onde elle devia passar a noite, e assentando-me com seu guia no limiar de uma de suas casinhas rodantes, que os antigos Scythes deixaram em seu caminho, gostava de ouvir suas rusticas narrações.

Havia sobretudo um pastor que me attrahia á si pela energia de sua linguagem e pela autoridade de seu modo. Parecia ter experimentado alguns dos soffrimentos da cidade.

Entretanto, ninguem melhor que elle conhecia os melhores pastos, ninguem sabia melhor destinguir entre as hervas, aquellas que podem preudicar as vaccas criadeiras, nem, com mão mais segura separa-las do meio das outras com o ferro de seu cajado.

Quando anoitecia, depois de ter conduzido seus animaes ao redil, e assentando-se á meu lado, guardava um instante o silencio, como para meditar; o humilde pastor desapparecia para dar lugar a não sei que figura que participava de uma existencia mais elevada. Envolto em um grande capote, cujo capuz cobria-lhe a cabeça, com as mãos encostadas sobre seu cajado, tendo a seus pés dous cães robustos, de focinho comprido, orelhas grandes, dentes afiados, pello erriçado, parecia o guarda mysterioso dessas mudas campinas, sobre as quaes, em raros intervallos, as estrellas lançavam um pallido reflexo.

Uma noite, em que nos refugiamos em sua pequena morada contra as violencias de uma tempestade imprevista, eu o vi de repente mudar de côr, e levantar seu dedo descarnado para o céo:

— Vêde-lo vós? disse-me elle abaixando a voz.

— Quem? repliquei eu, interrogando com os olhos a obscuridade, que subitamente parecia abrir-se, para dar passagem a um repentino relampago.

Havia já bem tempo que eu não o via, proseguio o pastor, como se fallasse comsigo mesmo. E tirando de sua cintura um rosario, do qual pendia um grosseiro relicario, poz-se á recitar um *Pater* e uma *Ave*.

Entretanto a tempestade fôra levada pelo vento, e o céo tornara a ficar sereno.

Tuerlinck (assim se chamava o velho pastor) voltou-se para mim, e disse-me:

— Pelo santo de meu nome, (e persignou-se) acreditei neste momento ter quarenta annos de menos; porém replicou elle, por preço algum quereria revive-los.

Não me atrevi a interroga-lo: elle proseguio:

— Tinha eu então vinte annos. Ah! lastima-se sempre a mocidade. Sou talvez o unico que nella pense com terror. Não me dissestes que ereis de Antuerpia?

— Com effeito.

— Sem duvida tendes mais de uma vez ido á esta rua equivoca e ruidosa onde existe o Ridyck?

— Algumas vezes, respondi eu. E, pensando nos prazeres pouco honestos, cujo theatro é o Ridyck, um rubôr involuntario appareceu sobre meu rosto; porém a obscuridade nocturna impedia de ser visto.

— Ora! eu, replicou o pastor, não era algumas vezes, era todas as noites que se tinha certeza de me encontrar ahi. Estes cabellos brancos eram louros então, e este rosto queimado pelo sol era rosado como as nuvens da manhãa. Este manto de burel e este cajado retorcido só eram por mim conhecidos por tê-los visto nas mãos e hombros de outrem. Eu era o companheiro e amigo de Van Brée, este artista de merito, do qual zomba-se hoje, e á cuja officina iam as mais altivas bellezas de Antuerpia. Elle criticava muitas vezes o que chamava extravagancias do meu pincel. Trinta annos depois esses arrojamentos ter me-hiam feito accusar de servil timidez. Por minha parte, eu o censurava, de não soltar muito a redea dos movimentos subitos de sua inspiração; porém estas ligeiras opposições não alteravam de forma alguma nossa amizade.

Não havia festa alguma em Ridyck sem a nossa presença. Se se tratava de ajuntar os marujos do porto, bastava-nos apparecer á beira do mar e gritar de modo tão conhecido. E'! é! De estibordo á bombordo! Ho! he! o Ridyck! Repentinamente a coberta deserta de cada navio se povoava como a um mando imperioso, e o caes cobria-se em um momento de milhares de folgazões, que se precipitavam sobre nossos passos como ondas de uma maré de equinoxio.

Um dia que eramos mais numerosos e folgazões que de ordinario, vi apparecer, no meio dos grupos desordenados que marcavam com difficuldade o compasso da orchestra, uma donzella, cuja presença nesse lugar de perdição me commoveu menos ainda que sua belleza singular. Ella trazia esse toucado das camponezas do Brabante que parece ter tido por modêlo a forma tão simples do capacete grego, e a que suas pequenas laminas de metal dourado dão não sei que caracter marcial graciosamente modificado pela approximação da renda. Uma outra donzella, de olhar provocador, pegava-lhe na mão, e parecia explicar-lhe o quadro que tinham á vista. Ao ver a admiração misturada de temôr que apparecia no ingenuo rosto da primeira, adevinhava-se facilmente que, até então, nunca vira o Ridyck. Ella empallidecia e corava alternativamente. Ella já a voltar, quando o caminho foi-lhe tomado por um marujo inglez de cabellos cortados rente, de rosto avinhado e tostado, pescoço curto, espaduas largas e pernas tortas. Elle agarrou-a sem ceremonia pelos braços, e attrahindo-a violentamente a si, deu-lhe, sobre suas faces rosadas e delicadas, dous beijos ruidosos.

Ia continuar apezar da vãa resistencia da donzella, quando, não sei como, e por um salto prodigioso, achei-me de repente entre ella e o marujo.

— Já vos disse, que só tinha vinte annos: porém era ligeiro e destro para todos os exercicios do corpo. Já o marujo, recuando o pé direito e inclinando-se um pouco para traz, ia applicar-me esse socco horisontal tão particular aos Inglezes, quando, passando bruscamente minha perna direita por entre as delle e puchando-o de lado, fi-lo cahir no meio dos expectadores reunidos ao redor de nós. Voltei-me para tranquillizar a donzella, que fôra a causa involuntaria deste acontecimento. Tinha desapparecido. Quiz retirar-me para juntar-me a ella; porém senti-me logo detido por uma duzia de mãos vigorosas, e gritavam-me de todas as partes: vingança, vingança!

O marujo levantára-se e conservava-se prompto a recomeçar a luta. Forçoso me foi preparar-me tambem para ella.

Não desconheci que ella ia ser séria, e que arriscava talvez minha vida. Meu adversario era muito mais robusto que eu. Parecia ter quarenta annos, pouco mais ou menos, edade do completo desenvolvimento das forças musculares, e as rudes fadigas de seu officio lhe tinham dado um desses corpos de ferro, contra os quaes parece que os elementos nada podem.

A vida do mar fizera-lhe adquirir, além disto, este desprezo pelo sangue derramado, que, fortificado pelo habito, degenera em crueldade. Quanto a mim, se este não era meu primeiro combate, era pelo menos o primeiro em que as forças eram tão desproporcionadas. Esta desigualdade foi conhecida mesmo pelo meu adversario, e fez com que dissesse áquelles que o rodeiavam:

— E' um louco; contentar-me-hei em dar-lhe uma pequena lição.

Não foi preciso mais para eu ficar fóra de mim, e logo, para augmentar o paiz o que eu corria; disse ao marujo:

— Tu fallas em dar-me lições. Toma sentido em não receberes uma.

— Ah! ah! pequeno, respondeu elle, tu tomas ao sério! Bem! seja! eu te arranjarei como desejas.

— Fez-se um grande circulo á roda de nós. Arranjarão as cadeiras e as mesas junto a parede, e cada um subiu ao seu cavalete improvisado, para melhor seguir a luta que ia empenhar-se. Eu e meu adversario, principiamos por despir eu a blusa de officina é elle seu colete; depois collocando-nos um em frente do outro, apertamos as mãos para mostrar com isto que não recorreriamos a astucia alguma desleal; depois cada um de nós deu um passo traz, e seguio-se um profundo silencio. Vi pelo rosto e attitude do marujo que elle preparava-se para uma grande resistencia, e que eu não lhe parecia um inimigo vulgar. Levamos dous ou trez minutos a nos examinar-mos e a descrever um circulo sem deixar de olhar-nos.

Ouvia-se a respiração dos especiadores.

De repente aproveitando uma occasião favoravel, fingi lançar-me sobre o marujo, e, emquanto elle dirige a mão direita para a frente para receber-me, e seu corpo segue o movimento do braço, dei uma volta rapida, abaixando a cabeça, e achando-me por detraz delle, dei-lhe uma pancada vigorosa na nuca. Um grande clamor levanta-se de todas as partes; porém já o marujo voltára-se e eu tive necessidade de valer-me de toda a ligeireza de meus movimentos, para subtrair-me a immensidade de soccos que elle me atirava.

Entretanto, faziam-se apostas na multidão. Os marujos e as pessoas do porto eram a favor de seu companheiro; as pessoas da cidade e as raparigas do Ridyck eram por mim. Aos olhos destas ultimas, pobres creaturas fracas, a desigualdade do combate e a causa que o induzira, revestia-me de um caracter cavalleiresco.

Apezar da ligeireza dos meus golpes e de minhas evoluções, não podia fazê-las bastante precizas para affastar todos os golpes que me eram destinados. Recebi um sobre o hombro direito, e estive a ponto de cahir. Julguei-me incapaz de combater, meus partidarios deram um grito de dôr, emquanto um *hourra* de triumpho lhe respondia.

Vendo que eu me conservava immovel, o marujo aproximou-se de mim para obrigar-me, segundo o costume, a declarar-me vencido. A nuvem que me escurecera a vista por um momento começava a dissipar-se. Ao chamado de meu adversario levantei os olhos e encarei-o sem responder.

Eu me achava justamente na posição de uma panthera quando quer arremetter. O marujo falla-me segunda vez, e prepara-se para me dar o golpe mortal.

Uma anciedade febril reinava na salla. Meu adversario deu um passo para a frente, e força-me ainda a render-me.

Nenhum dos meus partidarios gritou: Graça! porque elles bem viam que eu tinha recobrado os sentidos, e que minha immobilidade podia occultar um perigo para meu inimigo. Este era o unico talvez que não desconfiava, e hesitava quasi em maltar-me.

Parece-me lêr em seus olhos que elle considerava se deveria dar-me o golpe mortal ou se me obrigaria a reconhecê-lo por vencedor.

Tinha restabelecido completamente as minhas forças.

Aproveitei o estado de incerteza em que via meu adversario; e, no momento em que elle inclinava-se para mim para agarrar-me, sem duvida, para derribar-me, arremecei-me a seu pescoço, e apertando-o entre minhas duas pernas, derribei-o para o lado por um repentino movimento.

A luta tomou então um caracter horrivel.

Não eram mais dous homens, eram dous animaes ferozes que se attacavam. O sangue corria de nossos rostos e de nossos peitos, e ao ruido surdo dos golpes, misturavam-se os bramidos de nosso furor. Ao contrario, ao redor de nós, reinava um silencio de morte. Todos viam que não se tratava mais de um brinco, nem tambem de uma desforra, e que o combate só cessaria, quando um de nós deixasse de existir. Quanto a separarnos, não se devia cuidar nisto. Nossos movimentos eram tão rapidos e nossos apertos tão frequentes, que era quasi impossivel saber onde começava o corpo de um e onde acabava o do outro.

A cada instante mudavamos de lugar e de posição, e muitas vezes, onde procuravam meu rosto, ficavam sorprezos de acharem o do marujo. Houve mesmo um momento em que nossas feições tornaram-se desconhecidas, e em que nossos partidarios nos procuraram, e não nos acharam mais.

De repente ouvio-se um grito de agonia, depois um de nós abateu-se e ficou prostrado. Era eu. Tinha o braço direito quebrado. Não sei mais então o que se passou. Soube depois que meu adversario, depois de ter dado alguns passos para seus partidarios, cahira morto, por causa da rotura de uma das arterias da garganta.

Só tornei a mim muitas horas depois deste combate. Estava deitado em minha cama e a meu lado, o meu caro Van Brée, mais pallido ainda que eu, depois o cirurgião que applicara-me o primeiro apparelho, e, espectaculo inesperado! as duas donzellas que estiveram a ponto de causar-me a morte. Quiz fallar e levantar-me; porem o cirurgião reteve-me vivamente; e, com um gesto despedio Van Brée e as duas donzellas.

Ficando só commigo, prohibio-me, sob pena de morrer, agitar-me e fallar; e acrescentou que se eu quizesse obedecer-lhe, respondia por minha completa cura. E' preciso confessar que, sem fallar no meu braço quebrado, todo o meu corpo era por assim dizer uma chaga.

— Porem esta donzella? não pude deixar de perguntar.

— Ella quer servir-vos de enfermeira, respondeu o cirurgião; porem só o consentirei se me prometterdes, até nova ordem, guardardes o silencio mais absoluto.

— Prometti tudo. O cirurgião pensou-me de novo e fez-me tomar uma bebida cujo effeito pareceu querer esperar, porque assentou-se junto a mesa sobre a qual estava a lampada; e, tirando da algibeira do colete seu relogio, observou-lhe silenciosamente a marcha. Pouco a pouco sua figura pareceu-me fluctuar em uma especie de nevoeiro; depois desappareceu, como um sonho.

Quando despertei, era alto dia; foi pelo menos o que pude julgar por entre as cortinas das janellas. Fallava-se baixo junto a meu leito. Voltei o rosto, e reconheci a jovem camponeza, que pouzou seu lindo dedo sobre os labios. Approximou-se de meu travesseiro, e apresentou-me côm a mão esquerda uma chicara que continha uma bebida; em quanto que, pegando delicadamente com a mão direita em meu pescoço, ajudava-me a levantar um pouco. Bebi, e agradeci-lhe com um olhar que a fez corar. Neste momento a porta abrio-se, e appareceu sua companheira. O papel importante que esta ultima representou nesta funesta época de minha vida, obriga-me a fallar-vos della com alguma particularidade. Chamava-se Clarchen e era muito mais velha que Margarida (assim se chamava minha enfermeira.) Clarchen estava a serviço de um banqueiro da praça do Meer. Prima coirmãa de Margarida, foi a convite seu que esta deixára a pequena cidade, ou para melhor dizer, a povoação de Hooghstraeten, onde seu pae trabalhava n'um forno de tijolo. Clarchen fizera a Margarida uma bella discripção da cidade de Antuerpia. Sabendo que ella era muito piedosa, fallara-lhe sobre tudo das oito egrejas dessa cidade e das bellas ceremonias do catholecismo. Promettia-lhe, alem disto leva-la ella mesma a seu pae em menos de um mez. O velho forneiro e sua filha deixaram-se persuadir; e as duas primas partiram alegremente no coche secular que devia leva-las a Antuerpia.

Chegadas a essa cidade deitaram-se no mesmo quarto e na mesma cama; e, depois que descançaram das fadigas da viagem, Clarchen apresentou sua prima a seu rico patrão.

Era elle um destes homens cujas edade é custosa de saber-se, e que, não tendo nunca parecido jovem, levam muito tempo antes de parecerem velhos. Chamava-se Van de Haagen e dizia-se natural de Amsterdam, ainda que nada em seu rosto nem nas formas de seu corpo indicasse o typo dessa raça de homens, de rosto largo, phisionomia lymphatica, de alta estatura, de grandes inclinações, os quaes a força de paciencia, se não de genio, souberam disputar uma patria ás proprias ondas do Oceano. Sua fronte sulcada de rugas irregulares. O iris de seus olhos era de um cinzento desmaiado, no meio do qual brilhava, com um fogo singular, o negro da pupilla. O nariz, sem ser muito grande, unia-se, por uma curva extensa, ao labio superior, e tornava-lhe a phisionomia um tanto estupida. Somente a barba por sua quadratura admiravel, dava ao todo desse rosto proporções humanas.

Van der Haagen era, alem disto, de estatura baixa. Tinha a columna vertical naturalmente inteiriçada, os quadris muito altos, os joelhos arqueados, e os pés e mãos de uma pequenhez notavel. Seu trage, era simples, e bastante desalinhado; porem parecia gostar das joias de valor, e, cada dia, via-se no dedo annular de sua mão esquerda um novo anel. Em quanto ao mais, parecia assiduo nos negocios, e nunca pagára a pequena multa imposta aos retardatarios, que chegam depois do toque de campanhia que annuncia a abertura da Bolça.

De uma hora até as duas, tinha-se certeza de encontra-lo debaixo dos arcos de ferro desse antigo edificio, e passava por não ter faltado nunca a sua palavra. Sua assignatura valia a do Banco da Belgica; porem a exactidão de que elle uzava, exigia dos outros; e toda letra de cambio que não era paga tornava-o inexoravel. Não obstante haviam a este respeito alguns exemplos em que elle se mostrára muito indulgente, e que eram logo desmentidos, para só serem acceitos depois com muita reserva.

Havia-se, com effeito notado, que os raros devedores, a quem concedera facilidades de pagamento, entregavam-se, como para distrahirse, a toda a qualidade de excessos, tornavam-se jogadores, bebados, deboxados, ladrões, e que acabavam por morrer recusando os sacramentos. Não se podia conhecer o laço que unia esse triste effeito a essa simples causa; porem sentia-se uma anthipathia involuntaria por Van der Haagen, e era preciso ter grande necessidade de dinheiro para recorrer-se a elle.

Não porque elle fosse intratavel; pelo contrario, tinha continuamente o sorriso nos labios, e offerecia-vos mais dinheiro do que desejaveis. Nada mais facil do que tratar-se um negocio com elle, só as consequencias eram tristes, principalmente senão havia exactidão nos pagamentos. Seus costumes passavam geralmente, por muito honestos; e no entretanto haviam sobre isto algumas duvidas, sem que todavia nada se podesse affirmar.

Nunca ia á egreja, nem á synagoga, porém dizia-se pertencer á algumas dessas numerosas seitas separadas da communhão catholica.

Quanto as suas relações sociaes, limitavam-se a frequentar uma especie de club que se reunia todos os sabbados em Flandres em uma taberna de mesquinha apparencia.

Tal era o homem em cujo gabinete entraram as duas primas. Dava meio dia em um relogio que estava sobre um consolo de ebano. Nenhum quadro havia pendurado á parede, que era coberta por um velho couro de flandres.

Dous magnificos espelhos de Veneza collocados um em frente do outro, interrompiam unicamente a sua severa uniformidade. Um tapete turco mostrava sob os pés dos visitantes as bellas côres e desenhos de seu tecido. Toda a mobilia era antiga, e fazia lembrar essas formas curiosas, que a restauração italiana apresentou em Hespanha. Por uma janella que dava para o pateo entrava um raio de sol que tornava um pouco alegre esse grave interior.

Van der Haagen acabava de almoçar. Ao ver Margarida seu olhar e seu rosto tomaram uma expressão singular; dir-se-hia que recebera não sei que commoção secreta. Levantou-se um pouco, depois tornou-se a assentar sorrindo, como se zombasse de si mesmo por este movimento involuntario.

— Eis-te de volta! disse elle a Clarchen, que, em presença desse homem singular parecia ter perdido toda a sua firmeza.

— Sim, senhor, respondeu ella hesitando, teria voltado mais cedo se não tivesse tido algum trabalho em decidir minha linda prima a seguir-me.

— Ah! é esta tua prima! exclamou Van der Haagen dirigindo para Margarida seu olhar penetrante. E porque desejavas tanto que ella te acompanhasse?

— Oh! replicou Clarchen, era sómente para que ella visse esta cidade de Antuerpia, na qual eu lhe fallára muitas vezes.

— Eis o que é ser uma boa rapariga, replicou o banqueiro com um sorriso equivoco. E onde assistirá tua linda prima?

— Se o Sr. permitte, respondeu Clarchen, Margarida partilhará de meu quarto e de meu leito.

— Oh! oh! duas donzellas em casa de um rapaz! eis o motivo para dar que fallar a uma cidade muito menos tagarella que a nossa! Além disto, eu não recebo visitas! vivemos aqui como em uma solidão. Tua prima arrisca-se a morrer de aborrecimento.

— Oh! com vossa licença, disse Clarchem, eu procurarei os meios de tornar-lhe agradavel sua estada nesta cidade.

— Sem duvida, sem duvida, proseguiu o banqueiro, com seu sorriso costumado, tu serás para ella uma excellente companheira, e ella tirará proveito em se achar comtigo.

A esse elogio, Clarchen corou e abaixou os olhos.

— A proposito, disse o banqueiro no momento em que ella levantava a vista, na noite em que partistes, vi que tinha perdido a segunda chave de minha burra; e verificando minhas contas achei de menos cem florins.

Clarchen empallideceu um pouco; depois tranquillisando-se de repente, disse:

— Sempre pensei que assim acontecesse. O senhor não ignora que eu o adverti disto.

— Sim, sim, replicou Van der Haagen, lembro-me muito bem que, contando-me uma noite certas despezas exageradas de Verdonck, o mais moço dos meus caixeiros, aconselhaste-me que me acautelasse.

— Bem o vêdes! disse Clarchen.

— Na vespera da tua partida, continuou o banqueiro, mandei procurar no quarto deste joven, e acharam-se os cem florins no fundo de seu bahú.

— Lá! exclamou Clarchen com ar de triumpho.

— Elle não pôde explicar como elles se achavam ahi; entreguei-o á justiça.

— E que succedeu? perguntou Clarchen.

— No dia seguinte acharam-no morto em sua prisão.

— Grande Deus! exclamou Margarida juntando as mãos. Assassinaram-no?

— Não, encantadora Margarida, disse o banqueiro. Elle havia-se suicidado, e seu corpo não recebeu as honras da egreja.

Clarchen estremeceu, e se não se encostasse á secretaria de Van der Haagen, teria cahido.

— Vamos, vamos, replicou alegremente este, afastemos essas tristes imagens. Clarchen, vae dar almoço á tua prima, e mostra-lhe depois as curiosidades da cidade. Ah! meu Deus! exclamou elle, de repente tomando de cima de sua secretaria, por entre os montes de peças de ouro, uma carta aberta; e eu que me esquecia de entregar-te este bilhete.

Clarchen tomou-o e leu essas palavras:

« Morro por vossa causa, Clarchen. Não vos amava; vingaste-vos fazendo-me accusar de um crime de que sois a unica culpada. Deus vos julgará! »

— Clarchen agarrou a mão de sua prima, e sem dirigir uma palavra, nem um olhar ao banqueiro, retirou-se com Margarida.

Quando se acharam sós sobre a praça de Meer, Clarchen parou um instante, e passou lentamente a mão pela fronte, onde se viam já algumas rugas precoces. Mil pensamentos contrarios apresentavam-se á sua cabeça. Um timido remorso pareceu por um momento tocar-lhe o coração; porém o orgulho e a ambição voltaram-na bem de pressa para o mal.

Filha de um professor de Santhoven, pequena povoação dos arredores de Antuerpia; aborrecera a humilde casa de seu pae, de volta da feira annual de Hollanda, onde sua belleza attrahira-lhe as homenagens dos mancebos da cidade.

A serpente da vaidade mordera-o no coração, e ella jurára deixar o mais depressa possivel esta choupana obscura, onde só era visitada por andorinhas na primavera, e por arvelhas no outomno.

Ella desejava ardentemente brilhar em um mais vastro theatro, e via-se já, em sonhos, assentada em algum rico armazem, cujo dono, a escolheria para mulher. Porém como chegar ao fim de sua ambição! Uma vista lançada sobre seus vestidos e sobre as paredes esburacadas de sua morada, faziam-na cahir de repente do céu á terra; e então, cousa horrivel de pensar-se, ella odiava anteriormente seus paes, accusava-os de sua pobreza, e indignava-se de dever-lhes a existencia.

Uma tarde, que ella acabava de recolher os animaes á estribaria, e que, segundo seu costume, fôra assentar-se em um desses raros outeirinhos que se acham na Campine, e d'onde ella podia descobrir no horisonte a agulha da torre da cathedral de Antuerpia, exclamou involuntariamente:

— Ah! prefiro tudo a ficar mais aqui!

Acabára apenas esta exclamação, quando sentiu um dedo collocar-se sobre seu hombro. Pareceu-lhe que era um ferro em braza, voltou-se estremecendo, e vio, a seu lado, um homem de meia edade, que pelo seu modo e trage parecia pertencer á cidade. Ficou muda á sua vista, e não pôde mesmo levantar-se. O desconhecido assentou-se familiarmente a seu lado; e, tomando-lhe uma das mãos, que ella não ousou retirar, disse-lhe:

— Tenho necessidade de uma moça prudente e activa, para dirigir o interior de minha casa de Antuerpia; se essa posição vos agrada, e se a julgais conveniente, partiremos mesmo esta noite.

— Porém, senhor, respondeu Clarchen balbuciando, não vos conheço, não sei se meu pae...

— Não esperava menos de uma moça tão prudente e tão docil, replicou o desconhecido sorrindo. E' possivel, com effeito, que os bellos penhores com que acompanharei minha proposição, e minha qualidade de banqueiro não bastem para que vosso pae se separe de vós.

— Senhor, senhor, disse Clarchen já muito fascinada, meu pae ama-me muito para recusar semelhante offerecimento.

— E eu, receio muito que elle a recuse; tenho-o muitas vezes ouvido fallar contra o que elle chama perdição das cidades.

— Conheceis meu pae, senhor?

— Elle tem tido por vezes necessidade de meus serviços para descontar-lhe alguma lettra. E' um homem de uma exactidão a toda a prova. Elle nada quererá ouvir.

— E eu, digo-vos, senhor, que elle me ouvirá, e que poderemos partir esta noite, se for necessario.

— Não desejaria obrigar-vos a seguir-me sem seu consentimento, objectou o desconhecido. Em todo o caso, accrescentou elle, e salvo sua approvação, eis as arrhas do negocio; e passou-lhe para o dedo um annel de ouro em cujo engaste brilhava um rubim.

Clarchen deu um pequeno grito, levando a mão ao dedo.

— Ter-vos-hia ferido por descuido?

— Não senhor, porém o contacto deste annel fez-me experimentar uma impressão singular. Porém não é nada, disse ella levantando-se e fazendo scintillar ao crepusculo o rubim de seu annel.

O pae de Clarchen custou muito a ceder, deixou-se emfim decidir pela fama de probidade de que gozava o banqueiro, que era Van der Haagen. Foi deste modo que a bella Clarchen, achou-se habitando na mais rica casa da praça de Meer, e que pôde emfim dar livre curso á sua ambição. Acreditára a principio que Mr. Van der Haagen, apaixonára-se de seus encantos, e que poderia fazer com que a despozasse. Não tardou muito a reconhecer seu erro.

O modo porque o banqueiro conversava com ella, a corrupção de suas maximas, o brilho de seus olhos, faziam com que pensasse muitas vezes que elle ia fazer uma declaração; porém quando ella preparava-se em fazer-lhe alguma opposição, afim de fazer pagar mais cara sua victoria, Van der Haagen pedia-lhe indifferentemente as contas da semana, que lia com singular negligencia, commettendo, por exemplo, frequentes erros contra si, e fingindo enfadar-se quando Clarchen os reparava. Elle fallou-lhe um dia sobre seu caixeiro mais moço, cuja physionomia amavel e caracter recto agradavam a todos.

Verdonck será um bom casamento, disse elle. Sua familia é abastada, e, pela minha parte, prometto dar-lhe bem depressa um interesse em minha casa. Feliz da mulher que souber agradar-lhe.

Estas palavras, ditas em conversa, foram um esclarecimento para Clarchen. Resolveu ser essa mulher. Desenvolveu, na execução de seu projecto, esta actividade, e astucia de serpente, que a tornava tão temivel. Introduziu-se no espirito de Verdonck como uma illusão. Apoderou-se de seu coração, prohibiu-lhe o uso da reflexão, fascinou-o, levou-o quasi á perdição; porém Van der Haagen e ella não contaram com a protecção superior de um amor verdadeiro, de um amor declarado que, ha dous annos uma Vendonck a uma donzella de Malines pelo sagrado laço dos esponsaes. O acaso, digamos antes o anjo da guarda do rapaz, quiz que na noite em que elle insinuava-se com Clarchen nas ruas mais obscuras para a casa em que elle morava, acharam diante da porta, e prestes a entrar, esta donzella de Malines, que, usando do privilegio concedido na Belgica, aos desposados, aproveitava-se de uma viagem de seus paes a Antuerpia, para vir visitar o homem que bem depressa devia ser seu esposo. A joven deu um grito involuntario, e Clarchen quiz affastar Verdonck; porém este recuperando sua resolução em presença da mulher que amava, desembaraçou-se vivamente do braço de Clarchen, e disse-lhe saudando-a:

— Peço-vos que me desculpeis, senhora! Eis minha desposada. Meu braço pertence-lhe; assim como meu coração.

Depois, dando as costas a Clarchen, e abrindo a porta a sua rival admirada, fê-la entrar em sua casa respeitosamente. Clarchen ficou immovel e muda alguns instantes. Bem depressa tornou a si, por uma subita claridade que appareceu atravez de uma janella do segundo andar, levantou vagarosamente o index de sua mão direita para es duas pessoas cujas sombras appareciam nos vidros, e retirou-se sem dizer uma palavra.

Sabeis como ella vingou-se, roubou a chave do quarto de Verdonck, e introduziu-se ahi em sua ausencia, escondeu no bahú do infeliz joven os cem florins, que causaram-lhe a morte, e que ella mesma roubára na burra de Van der Haagen.

Resta-me dizer-vos que funesto acaso poz sobre meu caminho esta rapariga perniciosa, e com que intenção conduzira Margarida a Antuerpia. Apenas tornou a si do abalo que lhe causára o bilhete de Verdonck, olhou para o bello e candido rosto de sua prima, e disse muito baixo:

— E' preciso que eu chegue; e então...

Um sorriso malevolo acabou-lhe o pensamento.

— Vamos Margarida! exclamou ella, vou apresentar-te a uma senhora muito piedosa, que honra-me com a sua amizade. Dirigiram-se para a praça.

Verte, onde bateram em uma porta proxima a cathedral. Uma respeitavel beata de semblante humilde e mystico, veio abrir-lhes a porta, e conduzio-as por um comprido corredor a uma sala terrea, esclarecida somente por um pequeno pateo interior onde apenas entrava o sol. Um crucifixo de marfim, junto ao qual estava uma pia d'agua benta, onde se mergulhava um ramo de arbusto, algumas cadeiras de couro preto, uma grande arca e grandes pedras cuidadosamente lavadas, tal era a mobilia desta sala, que parecia pertencer a um convento. A beata, depois de ter por um instante deixado as duas primas, voltou logo muito apressada, e pedio-lhes que a acompanhassem. Fe-las subir ao primeiro andar; e, batendo discretamente a uma portinha que se abriu logo, disse-lhes, que entrassem, e retirou-se, madame Vervoulet (assim se chamava a senhora piedoza a qual Clarchen acabava de apresentar Margarida) tinha trinta e cinco annos pouco mais ou menos. Era o que, em todos os paizes, o vulgo appellida com certo emphase uma bella mulher. Alta, morena, gorda, reunia todas as qualidades que dão direito a este titulo. O lugar em que ella recebeu as suas duas primas não se assemelhava em nada á sala terrea na qual a beata as introduzira primeiramente. Parecia, ao entrar-se ahi, que se passava de uma cella para um toucador. O que havia de claustral na sala terrea, tinha repentinamente dado lugar a todas as elegancias da vida mundana. Não haviam crucifixos na parede, porém sim algum quadro graciosamente sensual de Francisco Verheyden, não haviam arcas austeras, porém um lindo sofá a Luiz 15º, de formas torneadas e agradaveis; nem pedras frias exhalando um cheiro sepulcral, porém macios tapetes de Gand e de Bruxellas. Era uma verdadeira mudança de vista, madame Vervoulet era muito zelosa de seus interesses para confia-los a outro que não Clarchen.

— Ah! minha querida! disse ella levantando-se e tomando-a pela mão para faze-la assentar a seu lado, esperava-vos com impaciencia. Porém quem é esta bella menina que nos conduzio? proseguio ella servindo-se de um sorriso aprovador por unica transição, e chamando Margarida para junto de si com um amavel familiaridade autorisadas por sua edade e riqueza. Quando ella entrou, disse esta olhando com um modo significativo para Clarchen, pareceu-me que um raio de sol entrava com ella.

— E' minha linda prima de Hoohstraeten, na qual vos tenho fallado tantas vezes. Nunca vira outra cidade além da aldeia em que nasceu. Quiz que visitasse uma cidade verdadeiramente digna deste nome.

Porém ella vae perturbar aqui todos os corações, e sei mais de um que fará loucuras para vê-la somente passar na rua. Margarida procurava em vão defender-se contra este assalto de lizonjas.

Seu coração, ainda inexperiente, deixava-se levar involuntariamente pela seducção destas ternas palavras. Madame de Vervoulet conhecia muito os corações das donzellas para engenar-se sobre as emoções que perturbavam nesse momento o da bella Margarida. Ella tratou, todavia, de não deixa-la entregue a isto por muito tempo. Temia, com razão, que o que ha sempre de grosseiro nessas adulações imprevistas, não incitasse alguma desconfiança no espirito innocente, porém delicado de Margarida. O sino da cathedral veio justamente em seu auxilio, e offereceu-lhe uma occasião de mudar logo, sem esforço, o objecto da conversação.

Levantou-se, com um modo muito conforme com a reputação de piedade de que gosava, e disse:

— Eis a hora do officio; vejo-me obrigada, bem contra a vontade, a deixar-vos mais depressa do que o desejava; porém amanhãa jantaremos juntas; e eu poderei fazer mais amplo conhecimento com esta menina, accrescentou ella sorrindo-se para Margarida. Todavia, não quero separar-me d'ella sem dar-lhe um pequeno testemunho da amisade que já me inspira!

E passou á roda do pescoço de Margarida, toda corada de admiração e prazer, uma pequena cadeia de ouro na qual estava suspensa uma cruz de esmalte ornada de uma perola no centro, e de uma rosa em cada uma das quatro extremidades.

— Não me agradeçais, replicou ella. Sou só neste mundo, não tenho nem filhos, nem parentes. E'-me portanto permittido fazer alguns presentes a minhas amigas. Depois, sem deixar tempo a Margarida para responder, approximou-se della e deu-lhe um beijo na fronte. Até amanhã, disse ella voltando-se para Clarchen e introduzindo-lhe na mão uma carteira de marroquim preto, que Clarchen guardou logo na algibeira, sorrindo-se de um modo intelligente para madame Vervoulet, e disse-lhe:

— Até amanhãa!

— Margarida não sabia como portar-se nem como agradecer a maneira amigavel porque acabava de ser recebida. Madama Vervoulet adivinhou seus pensamentos; e para dar-lhes mais força, impedindo-os de se publicarem; chamou a beata e mandou-a reconduzir as duas primas. Quando Margarida vio-se só com Clarchen sobre a praça Verte, deu emfim expansão aos sentimentos que occupavam seu coração, e, apezar de não sei que restricções instintivas, que lhe appareceram sem que podesse significa-las, fez um pomposo elogio a madama Vervoulet. Clarchen fingia ouvi-la, porem estava occupada em ver o que continha a carteira que lhe acabavam de dar. Um raio de satisfação appareceu em seus olhos, e ella levou rapidamente sua companheira. Foi sob o imperio dos sentimentos tumultuosos que a agitavam, que sem saber mesmo para onde se dirigia, e attrahida além disto pelos sons alegres da orchestra, que ella internou-se por essas ruas pouco frequentadas que conduzem ao Redyck. Foi ahi que eu as encontrei, ahi que Margarida apoderou-se de meu coração apenas a vi, ahi que seu destino e o de Clarchen uniram-se tão estreitamente ao meu que só a morte de cada um de nós pode dar-nos a liberdade.

— A morte! não pude deixar de dizer observando Tuerlinck.

— Sim! replicou o pastor com voz baixa e monotona que fez-me estremecer, este que vos falla só tem o semblante de existencia. E' preciso ainda que pareça vivo durante algum tempo para poder ser admittido no repouso da morte.

Em outra parte, essas palavras singulares causar-me-hiam somente riso, porém nesse lugar deserto, a essa hora nocturna, acompanhadas e commentadas, por assim dizer, pelo sino longiquo dos cartuchos de Westmalle, que davam signaes pela morte de alguns delles, ellas levaram a meu espirito, e sobre tudo aos meus sentidos o sentimento da realidade.

Entretanto, Tuerlinck, continuou com voz tão simples como se tivesse dito a cousa mais natural do mundo.

— O que ainda não vos disse, senhor, e talvez já tenhaes advinhado, é que o amor que me inspirára Margarida, havia o eu inspirado a Clarchen. Sim, senhor, essa rapariga quasi perdida, e que já vos causa horror, essa má natureza, ambiciosa, invejosa e venal, commovera-se pelo que houve de generoso na minha acção; e quando a luta travara-se seriamente, ella e Margarida entraram na salla, e ambas com um sentimento bem differente, porém profundamente commovidas, seguiram as diversas peripecias do combate. O grito de agonia que eu dei quando cahi, fizera sahir de seus corações um grito não menos doloroso. Logo que me levaram para minha casa, ellas quizerem seguir-me, e de commum acôrdo, e com autorisação do cirurgião, instituiram-se minhas enfermeiras. Em quanto durou minha convalescença não me deixaram. Clarchen, na violencia de sua paixão, não se déra mesmo ao trabalho de advertir Van der Haagen do motivo de sua nova ausencia, e quando uma manhãa, este, com seu sorriso malevolo, apresentou-se-nos, ella voltou-lhe bruscamente as costas como se este homem lhe representasse este passado sobre o qual talvez agora começasse a envergonhar-se, porém querendo fugir de Van der Haagen, achou-se em frente de madame Vervoulet, que vinha tambem saber a causa da singular desapparição das duas primas, e cujo aspecto não pareceu fazer menos impressão sobre Clarchen. Nesta situação complexa, sua firmeza ordinaria pareceu desampara-la; porém occupando-a logo, e de dous perigos affrontando o mais proximo, fez signal a madame Vervoulet para que a seguisse. Quando entraram na minha officina, e que Clarchen fechou cuidadosamente a porta, voltou-se para a devota da praça Verte, e disse-lhe com voz baixa porém firme, entregando-lhe a carteira:

— Tomae isto, que eu tomo minha liberdade.

— Que quereis dizer? perguntou madame Vervoulet admirada.

— Nosso negocio está dissolvido, respondeu Clarchen.

— Ah! entendo, replicou madame Vervoulet com um sorriso mordaz; M. Van derHaagen venceu-me no lanço.

— Madame Vervoulet! replicou impetuosamente Clarchen, depois, detendo-se de repente; accrescentou com voz mais calma: Não me percaes mais o espirito. Não poderei mais acompanhar-vos em vossos calculos. Arrependo-me de ter perdido meu tempo e talvez minha alma.

Pareço-vos louca; talvez o seja. Já amastes? Esta subita pergunta encontrou madama Vervoulet tão mal preparada, que não soube o que responder.

— Pois bem! disse Clarchen com voz tão baixa que apenas madame de Vervoulet poude ouvir, eu amo!

— Amaes a esse jovem louco Tuerlinck, esse pobre diabo cuja unica fortuna consiste em uma palheta e uma duzia de pinceis, e que se julga um Rubens porque se serve dos mesmos instrumentos que elle!

— A elle mesmo, respondeu Clarchen, sem tratar de repellir as palavras injuriosas de madame Vervoulet.

Embora! replicou esta. Sabeis que estou sempre em casa até onze horas.

E abrindo, com um gesto de impaciencia a porta que dava para o meu quarto de dormir, ia sahir quando, voltando-se repentinamente para o quadro que se offerecia a seus olhos, disse a Clarchen:

— Olhae!

Van der Haagem desapparecera, e Margarida, em pé junto a minha cabeceira abandonara-me as mãos, que eu cobria de beijos.

Pobre Margarida! suas mãos seguiram o impulso de seu coração. Ella amava-me extremamente sem luta nem violencia.

Desde o dia em que me vira affrontar a morte para defende-la de uma grosseira caricia, tornara-me para ella seu unico pensamento. Parecera-lhe muito simples ficar junto a meu leito de soffrimento.

Esta idéa apresentou-se-lhe logo, Clarchen não obstante ser mais energica, só fez segui-la. O que fez com que não conhecesse os verdadeiros sentimentos de sua prima, foi a vê-la expressar-se candida e tranquillamente. Margarida julgava que não se devia obrar de outra maneira; e acreditando não offender pessoa alguma, conduzia-se, e fallava com a tranquillidade de uma alma e consciencia pura.

Quando Van der Haagen vio-a em meu quarto, sorrio-se logo, segundo seu costume; porem ao ver Clarchen e madame Vervoulet seus olhos scintillaram com um brilho para mim desconhecido, e suas pequenas mãos descarnadas se apertaram vagarosamente. Depois da retirada de Clarchen e de madame Vervoulet, pedio-me perdão de ter assim entrado em minha casa sem ser apresentado; elogiou minha força, meu animo; desculpou-se por perturbar por tanto tempo meu descanço, e pedio-me permissão de vir saber noticias minhas, felicitou Margarida pela terna sollicitude com que me tratava, deu-lhe alguns conselhos sobre os cuidados que requeriam minhas feridas, tomou-lhe a mão e approximou-a da minha sob pretexto de mostrar-lhe o lugar onde se sente melhor a pulsação da arteria; em uma palavra, destruio, sem nos sentirmos, a reserva instinctiva, acabou a tibieza que havia entre nós, e que era a nossa mutua salvaguarda.

Quando elle deixou-nos, não era mais ar, era fogo que se respirava em meu quarto. A confissão que eu implorava de Margarida, sahio-lhe dos labios, antes que ella o quizesse, e meus beijos sobre suas mãos exprimiam-lhe n'uma linguagem mais perigosa que as palavras os sentimentos de meu coração.

O raio não é mais terrivel, que o brilho que appareceu nos olhos de Clarchen, a esta vista, porem, com este imperio que tinha sobre si, e que applicado para o bem, faria della uma mulher sem egual, tornou-se tranquilla, e reconduzio madame de Vervoulet até a rua com uma firmeza tão bem fingida, que esta, voltou a sua primeira idéa, e ficou convencida de um negocio occulto entre Clarchen e o rico banqueiro da praça de Meer.

Apenas Clarchen fechou a porta da rua, subio a escada como uma tempestade; porem quando ia chegando a meu quarto, entrou com passo tão subtil como temendo perturbar-me o somno.

— Margarida, disse ella com voz amavel, eis a hora em que nosso querido convalescente deve descançar um pouco. Aproveitemos este momento para ir-mos apresentar nossas desculpas a madame Vervoulet que nos recebeu tão bem, e que nós esquecemos tão depressa.

Acabo de prometter-lhe, neste momento essa reparação bem tardia.

A isto, não havia nada que responder, e ella levou ou antes arrancou Margarida do meu lado, sem mesmo dar lhe tempo, nem occasião de apertar-me a mão.

Minha officina dava sobre o Escalda, e muitas vezes quando a maré era de lua fazia manobrar lentamente as escunas e as barcas que estavam ancoradas no meio do rio; eu gostava de ver este movimento circular que, sem ser feito pelo intermedio de alguma força visivel, dava alguma semelhança de existencia, a esta creação dos homens. Foi para a encosta oriental do Escalda que Clarchen levou a amavel Margarida. Ella fe-la assentar em uma dessas fortes pranchas que se elevam como troncos de arvores, e a roda das quaes enrolam-se as amarras dos navios; depois tomando-lhe a mão, disse-lhe:

— Margarida, levar-te-hei hoje mesmo para a casa de teu pae.

— E este jovem? objectou timidamente Margarida.

— Elle não tem mais precizão de nós.

— Não nos despediremos delle?

— Não o verás mais disse Clarchen.

— E' preciso todavia que eu lhe falle, replicou Margarida com tranquillidade. Talvez elle queira escrever a meu pae.

— Tu não lhe fallarás, nem elle escreverá, replicou asperamente Clarchen.

— Decididamente, não partirei sem torna-lo a ver, disse Margarida com uma certa commoção na voz.

— Tu o queres! disse Clarchen levantando-se. Peior para ti se te succede alguma desgraça. Partiremos quando quizeres. Vamos fazer nossa visita a madame Vervoulet.

Quando annunciaram a madame Vervoulet a visita das duas primas, estava ella conversando vastamente com um agente consular da confederação germanica. Esse homem que eu não conhecia então, e que conheci muito depois, chamava-se M. Barão de Fenerback Tinha cincoenta annos; porem seu rosto, bem como seu andar, davam-lhe dez annos de mais. Não tinha mais dentes, nem côr nas faces, e era calvo; e a unica cousa que annunciava nelle ainda alguma mocidade era o brilho de seu olhar; porem ainda este tinha alguma cousa de valetudinario.

Foi em casa de madame de Vervoulet que Clarchen viu-o. Ella procurou em vão attrahir suas vistas. Algum tempo depois, experimentara segunda derrota do joven Verdonck. Na afflição de sua alma resolveu vingar por uma vez as offensas de seu interesse e de sua vaidade. Por isso partio para Hooghstraeten e voltou á Antuerpia com sua bella prima, que devia abrir-lhe uma grande brecha na fortuna do barão.

A perda de Margarida, suspensa por momentos, pelo subito amor que eu inspirára a Clarchen, foi irrevogavelmente decidida depois da conversação das duas primas sobre a encosta do Escalda. Ella levou-a para casa de madame Vervoulet e sahio sem dizer nada. Quando o cirurgião voltou achou-me de pé, e quazi completamente curado. Eu quiz vertir-me para surprehender minhas duas enfermeiras. As pernas tremiam-me um tanto, porém com o auxilio do meu medico, pude ir a minha officina, que julguei não tornar a ver. O cirurgião deixou-me promettendo alegremente não voltar mais.

Logo que me vi so, meu primeiro pensamento, foi pegar em minha palheta e meus pinceis; e assentar-me diante de meu cavallete: depois deixando correr a mão segundo as inspirações de meu coração, esbocei em alguns minutos as feições encantadoras de Margarida. Eu estava engolfado na deliciosa contemplação desta imagem incompleta, quando julguei ouvir um suspiro atraz de mim. Voltei-me. Clarchen estava de pé junto a uma porta entre-aberta, e seu olhar, cuja expressão era impossivel enganar, devorava a téla que trahia tão eloquentemente o objecto de meus pensamentos. Vendo-a, só pude fallar-lhe de Margarida cuja ausencia me admirava.

Clarchen não me respondeu nada, porém mostrou para commigo um cuidado que me pareceu affectado e que, pouco a pouco, despertou em meu espirito vagos temores. Perguntei-lhe muitas vezes em que lugar e a que horas ella deixára Margarida. Só me respondeu por monossilabos, e redobrou de cuidados para commigo. Fez tanto que eu não pude resistir a minha inquietação, e fazendo-a assentar a meu lado, suppliquei-lhe que nada me occultasse, se como eu a suppunha, alla sabia alguma cousa sobre a demora de Margarida.

Clarchen voltando a cabeça para o lado, disse estas palavras de um coração frivolo, e de um espirito futil: — Ter-me-hia advertido, dizia ella, se tivesse conhecido mais cedo minha fraqueza por sua prima.

— Que vos direi? proseguio ella. Acho-me tambem punida por minha grande confiança em Margarida. Servi-lhe de fiadôra para com seu pae, que sem a minha insistencia, nunca lhe permittiria vir a Antuerpia; e, hoje, que responderei a meu velho tio quando me perguntar por sua filha?

A principio fiquei como fulminado por essa revelação inesperada; depois senti que me revoltava contra o que acabára de ouvir. Pedi esclarecimentos que Clarchen não teve tempo de improvisar. Notei lacunas e inverosimilhanças; surprehendi algum embaraço nos olhos de Clarchen; fiz-lhe abaixar os olhos fixando-a; senti sua mão gelar-se na minha. Levantei-me repentinamente e disse-lhe como levado por uma força irresistivel:

— Vós mentis; Clarchen! calumniaes Margarida. Se ha alguma cousa de verdadeiro em vossas palavras, é o abominavel sentimento que as dictou. Sahi d'aqui! sahi d'aqui! exclamei eu com uma vehemencia crescente.

E juntando a acção ás palavras, eu a puz fóra do meu quarto. Ella não fez resistencia alguma, parecia um cadaver. Voltando para meu quarto, lancei-me mesmo vestido sobre o leito, e escondendo o rosto nos lenções, fiquei mudo e immovel durante muitas horas.

Entretanto Margarida não voltava. Tinha anoitecido. Abri minha janella, e olhei machinalmente para o Escalda. Apezar da escuridão da noite, os barcos de pesca que sahiam do porto assemelhavam-se a sombras que iam e vinham sobre as aguas. Uma tristeza indisivel pesava sobre a natureza, ou antes minha tristeza reflectia sobre todas as cousas.

Uma brilhante luz scintilava do outro lado do Escalda. Vinha de uma das janellas da Téte de Flandres. Não sei que phantasia fez com que para ahi fixasse as vistas. Sem saber o que fazia, e mesmo sem reflectir, fechei a minha janella, e cobrindo-me com um largo capote, com cujo capuz cobri a cabeça, sahi. Chegando a encosta, aluguei um barco, e ordenei ao barqueiro que me levasse a Téte de Flandres. Passamos por entre muitos navios que pareciam dormir no meio do rio, e, em pouco tempo chegamos do outro lado.

Tornei a ver a luz que me ferira os olhos. Brilhava no primeiro andar de uma mesquinha taverna onde, não se ouvia rumor algum. Empurrei a porta e achei-me em uma sala cuja obscuridade sinistra era ainda augmentada que diminuida por uma pequena lampada fumosa que estava quasi a apagar-se. Dous criados ahi dormiam sobre uma mesa; e a alguns passos d'ahi, havia uma escada em forma de rosca. Subi. Ao rumor dos meus passos sobre os degráos, um dos rapazes despertou e disse-me:

— Aonde ides?

(Continuar-se-ha.)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.